



Universidade de Lisboa  
ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão

## **OS IMIGRANTES NO SETOR DOS CUIDADOS EM PORTUGAL**

Maria Beatriz Carreiras de Jesus

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional

Aluna L54525

Orientador:

Professor Doutor João Peixoto

2021/ 2022



Universidade de Lisboa  
ISEG- Instituto Superior de Economia e Gestão

## **OS IMIGRANTES NO SETOR DOS CUIDADOS EM PORTUGAL**

Por Maria Beatriz Carreiras de Jesus

Orientador:  
Professor Doutor João Peixoto

2021/ 2022

## AGRADECIMENTOS

Escrever, durante estes longos meses, a minha dissertação de mestrado foi uma experiência assustadora e desafiante, com altos e baixos, mas principalmente um período de superação. Queria agradecer ao meu orientador professor Doutor João Peixoto pela disponibilidade e pelo apoio. Obrigada pelas sugestões, pela paciência e enorme dedicação.

Agradecer às profissionais entrevistadas da IPSS, pela disponibilidade e interesse na minha investigação. Obrigada pela dedicação, profissionalismo e, principalmente, por encararem o cuidado como amor!

Estes longos meses foram desafiadores e tenho a certeza que não teria conseguido sem o apoio incondicional da minha família a quem sou eternamente grata. Agradecer à minha mãe, pai, tio, avó, avô, cunhado e, um obrigada que jamais conseguirei retribuir, à minha irmã (e, agora, ao meu sobrinho que ainda não nasceu e é tão importante na minha vida). Agradecer ao Lucky, o meu cão e fiel amigo, que esteve sempre comigo, literalmente, em todos os momentos desta investigação.

Como há amigos que se tornam família queria, ainda, agradecer à Inês, Ana Rita, Miguel, Tatiana e Joana, os meus melhores amigos com quem sei que sempre posso confiar.

Agradecer ao amor da minha vida. Durante estes meses foste um psicólogo, um amigo e um pilar nos momentos mais difíceis. Obrigada pela estabilidade emocional e por aturares todos os meus estados de espírito sempre com um sorriso de carinho e amor.

Espero que todos estejam orgulhosos de mim, porque a vós vos dedico este trabalho.

Por fim, quero agradecer a mim própria, por esta prova de superação, nunca pensei que conseguiria trabalhar e estudar ao mesmo tempo, mas aqui estou eu, feliz e orgulhosa.

## RESUMO

A presente investigação teve como principal objetivo analisar as condições laborais dos trabalhadores imigrantes no setor dos cuidados institucionais prestados a idosos em Portugal, realizando uma análise comparativa com os trabalhadores de nacionalidade portuguesa.

Em primeiro lugar foram apresentadas as perspetivas e estudos académicos sobre o tema a nível global, para retratar o setor dos cuidados. Foram mencionados a Cadeia Global de Cuidados e o setor, tanto doméstico como institucional, formal e informal, a nível internacional. Foi descrito ainda o setor dos cuidados em Portugal, com especial enfoque no setor institucional de cuidados a idosos.

A segunda parte da análise baseou-se nos dados dos Quadros de Pessoal do ano de 2019, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, e, de forma complementar, em algumas entrevistas sobre o tema. O objetivo foi compreender as condições laborais onde os trabalhadores do setor se inserem, mencionando as principais características sociodemográficas dos trabalhadores e as principais diferenças ou semelhanças entre trabalhadores nacionais e estrangeiros, em particular das quatro principais nacionalidades estrangeiras.

A presente investigação demonstrou a precariedade presente a nível global no setor, procurando responder à questão: estarão as condições laborais mais precárias associadas ao facto de se ser estrangeiro ou será um problema de todos os profissionais do setor independentemente da nacionalidade? Os principais resultados indicam que as condições laborais desfavoráveis existem para todos os trabalhadores do setor. Ainda assim, os profissionais estrangeiros parecem ser ainda mais afetados pela precariedade do que os restantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados; Idosos; Condições laborais; Setor Institucional; Imigrantes.

**ABSTRACT**

This research had as its primary goal to analyze the working conditions of immigrants in the institutional care sector provided to the elderly in Portugal, comparing and analyzing with Portuguese nationality workers.

Firstly, the perspectives and academic studies on the topic at a global level were presented to portray the care sector. The Global Care Chain and the sector, both domestic and institutional, formal and informal, at an international level were mentioned. The care sector in Portugal was also described, with a special focus on the institutional sector of care for the elderly.

The second part of the analysis was based on data from the 2019 Quadros de Pessoal, provided by the Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, and, in a complementary way, some interviews on the topic. The objective was to understand the working conditions in which the workers of the sector are inserted, mentioning the main socio-demographic characteristics of the workers and the main differences or similarities between national and foreign workers, mainly approaching the four main foreign nationalities in Portugal.

This research demonstrated the precariousness at a global level in the sector, seeking to answer the question: are the most precarious working conditions associated with being foreign or is it a problem for all professionals in the sector regardless of their nationality? The main results indicate that unfavourable working conditions are a reality for all workers in the sector. Nevertheless, foreign workers seem to be even more affected by precariousness than the other workers (national workers).

**KEY WORDS:** Care; Elderly; Working Conditions; Institutional Sector; Immigrants.

**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO .....	10
I. O SETOR DOS CUIDADOS À ESCALA INTERNACIONAL .....	11
I.I. O SETOR DOS CUIDADOS: CONCEITOS E DESAFIOS .....	11
I.II. A CADEIA GLOBAL DE CUIDADOS .....	13
II. O SETOR DOS CUIDADOS EM PORTUGAL.....	15
II.I. A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DO SETOR DOS CUIDADOS.....	15
II.II. O PAPEL DO CUIDADOR.....	19
II.III. A FEMINIZAÇÃO DO SETOR DOS CUIDADOS .....	22
III. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....	23
III.I. DO OBJETO DE ESTUDO À ANÁLISE METODOLÓGICA.....	23
III.II. ANÁLISE DE RESULTADOS .....	26
III.II.I. ANÁLISE DEMOGRÁFICA.....	26
III.II.II. CONDIÇÕES LABORAIS DOS TRABALHADORES .....	34
.....	34
CONCLUSÃO .....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
ANEXOS .....	48

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição das principais nacionalidades, por sexo e total, no setor dos cuidados a idosos em Portugal (%).....	27
Gráfico 2- Distribuição por idade dos trabalhadores no setor dos cuidados a idosos em Portugal (%).....	29
Gráfico 3- Distribuição por nacionalidade dos trabalhadores Semi-Qualificados, Não Qualificados e nos Quadros Superiores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). .....	30
Gráfico 4- Distribuição por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal com Habilitações Literárias até ao Ensino Secundário (%).....	31
Gráfico 5- Tipo de Contrato por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).....	34
Gráfico 6- Regime de Duração de Trabalho por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).....	35
Gráfico 7- Gráfico 7- Nacionalidades mais representativas em Portugal no ano de 2021 (%).....	49

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Escalão de Remuneração Mensal Base por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). .....	37
Quadro 2- Distribuição por Sexo e Nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal. ....	49
Quadro 3- Nível de qualificação por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Nível de Qualificação). ....	50
Quadro 4- Habilitações Literárias por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Habilitação Literária). ....	50
Quadro 5- Tipo de Contrato por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e Tipo de Contrato). ....	51

Quadro 6- Regime de Duração de Trabalho por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Regime de Duração de Trabalho). .....	51
Quadro 7- Escalões de Remuneração Mensal Base por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Regime de Duração de Trabalho). .....	52



## **GLOSSÁRIO DE SIGLAS**

ABVD- satisfação das Atividades Básicas da Vida Diária.

AIVD- Atividades Instrumentais da Vida Diária.

ALI- Associação de Apoio Domiciliário, de Lares e Casas de Repouso de Idosos.

CAE- Classificação de Atividade Económica.

CAMAI- Comissão de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação Intersetorial.

ERPI- Estrutura residencial para pessoas idosas.

UE- União Europeia.

GEP- Gabinete de Estratégia e Planeamento.

INE- Instituto Nacional de Estatística.

IPSS- Particulares de Solidariedade Social.

MTSSS- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

OIM- Organização Internacional para as Migrações.

OIT- Organização Internacional do Trabalho.

ONU- Organização das Nações Unidas.

PIB- Produto Interno Bruto.

RNCCI- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

RSES- Rede de Serviços e Equipamentos Sociais.

SAD- Serviço de Apoio Domiciliário para idosos.

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

SNS- Serviço Nacional de Saúde.

SPSS- Statistical Package for Social Sciences.

UN-INSTRAW- United Nations International Research and Training Institute for the Advancement of Women.

## INTRODUÇÃO

O cuidado, segundo Soeiro (2022: 84), representa uma “disposição moral, uma prática social, uma competência profissional, uma atitude interpessoal, uma preocupação com o outro, casa, animais, plantas, planeta. (...)”. Já o relatório *Care Work and Care Jobs for the future of decent work*, da Organização Internacional do Trabalho, refere que o cuidado é o “coração da humanidade”, uma vez que todos nós dependemos na nossa vida de cuidados. Este é definido como um conjunto de relações físicas e psicológicas, mas também emocionais (OIT, 2018: 6).

A presente dissertação visa analisar o setor dos cuidados institucionais prestados a idosos em Portugal, estabelecendo uma análise comparativa entre as condições laborais de cuidadores imigrantes estrangeiros e cuidadores de nacionalidade portuguesa. São observados contratos de trabalho, regimes de duração de trabalho e escalões de remuneração base mensal, procurando-se ainda estabelecer uma relação com as habilitações académicas e qualificações. A escolha do tema justificou-se pela sua ligação a importantes questões sociais, ao analisar a vida profissional dos trabalhadores imigrantes presentes no setor, registando as suas principais contrariedades a nível profissional, primeiramente, a nível internacional, e depois focando a investigação nos dados em Portugal. Os estudos e investigações que caracterizam o setor institucional dos cuidados a idosos em Portugal é reduzido, pelo que este trabalho procura enriquecer a bibliografia existente sobre o tema.

A metodologia da investigação baseou-se na recolha de dados presentes nos Quadros de Pessoal disponibilizados pelo MTSSS, no ano de 2019, relacionando as variáveis escolhidas com a precariedade das profissões relacionadas com o setor institucional dos cuidados a idosos em Portugal. De forma a enriquecer o estudo e responder às questões de investigação foram ainda realizadas quatro entrevistas, a cuidadoras formais de diferentes nacionalidades e a uma diretora técnica de idosos, com o propósito de conhecer as perspetivas de cada uma, apesar desta amostra não ser representativa de todo o setor.

A investigação divide-se em dois capítulos. O primeiro é uma abordagem teórica do tema e analisa o setor dos cuidados à escala internacional, de forma global, tanto domésticos como institucionais, podendo ambos ser tanto informais como formais. São

revisitos os conceitos associados, assim como a questão da Cadeia Global de Cuidados. Introduce-se ainda a dimensão portuguesa, descrevendo-se o papel dos cuidadores e a “feminização” do setor dos cuidados. O segundo capítulo diz respeito à análise empírica, partindo dos dados representados nos Quadros de Pessoal, disponibilizados pelo MTSSS, no ano de 2019, e analisando ainda as informações retiradas durante as entrevistas. A conclusão da presente dissertação apresenta as considerações finais da investigação, remetendo também para questões de investigação futuras.

## **I. O SETOR DOS CUIDADOS À ESCALA INTERNACIONAL**

### **I.I. O SETOR DOS CUIDADOS: CONCEITOS E DESAFIOS**

O setor dos cuidados revela, atualmente, ser fundamental à vida e ao desenvolvimento humano, sendo, por isso, essencial garantir cuidados de saúde à população dependente nas diferentes faixas etárias, desde a população idosa, a crianças e pessoas doentes e debilitadas.

De acordo com Carvalho & Martins (2016), o setor dos cuidados é fundamental para a melhoria das condições de vida da população dependente, podendo ser prestados formal ou informalmente. Podem ainda dividir-se entre o setor doméstico e privado dos agregados familiares e o setor institucional disponibilizado por entidades públicas e privadas, devendo ser sempre uma preocupação ao nível político e social do Estado (Gil, 2020). Neste sentido, apesar dos cuidados do setor informal e o setor doméstico estarem muitas das vezes relacionados, assim como o setor formal e o setor institucional, nem sempre coincidem.

Os cuidados informais podem ser prestados por amigos, familiares ou até por vizinhos. No entanto, os cuidados formais demonstram por vezes ter uma maior vantagem, ao providenciar melhores condições e um maior acesso a cuidados especializados, visto que são assegurados e monitorizados por instituições governamentais, instituições de saúde ou caridade, tanto no setor público, como no setor privado. É ainda importante referir que, segundo Carvalho & Martins (2016), os estudos sobre o setor formal são escassos, ao contrário do que se passa com o setor informal, levando a um conhecimento reduzido da realidade existente, nomeadamente dos cuidados prestados e das condições laborais dos próprios trabalhadores do setor dos cuidados.

O envelhecimento da população leva a que os cuidados institucionais sejam, cada vez mais, procurados, oferecendo assistência à população idosa fora da esfera familiar. A transferência dos cuidados para uma instituição poderá, de acordo com Chambel (2016), ser feita com recurso a serviços sociais de internamento do idoso em instituições, como lares e casas de repouso. Os cuidados prestados no setor institucional, segundo a mesma autora, estão associados, a uma melhoria na qualidade da intervenção dependente de um conjunto de fatores a nível da “política institucionalizadora”, do pessoal técnico qualificado através do desenvolvimento de formações internas e por fim, a nível da gestão da própria instituição. Segundo Carvalho (2010, cit. por Chambel, 2016: 13), as instituições têm um papel fundamental na assistência a idosos, sendo um “elemento referencial de uma política de intervenção social que se alavanca no paradigma assistencial, em função da procura existente (...)”. O setor revela ainda ter aspetos negativos, afetando diretamente quer os utentes, quer os profissionais das instituições, sendo estes a fadiga, falta de motivação e fraca relação do profissional e utente, consequência da falta de recursos materiais e humanos, da excessiva carga de trabalho e da falta de conhecimento profissional (Amaro, 2013 cit. por Chambel, 2016), estes aspetos serão tratados no próximo capítulo através da análise qualitativa e quantitativa de dados recolhidos em entrevista e disponibilizados nos Quadros de Pessoal.

Os cuidados poderão, ainda, ser remunerados ou não remunerados, sendo na sua maioria informais e não remunerados, assegurados por mulheres ou meninas de “grupos mais desfavorecidos socialmente” (OIT, 2018: 27). Neste sentido, a Convenção Nº 189 da OIT, relativa ao trabalho digno para as trabalhadoras e trabalhadores do serviço doméstico, criada em 2011, tem como principal objetivo garantir um trabalho digno para trabalhadores e trabalhadoras no setor dos cuidados domésticos e a sua proteção jurídica. No entanto, o relatório da OIT, *Tornar o trabalho digno uma realidade para o trabalho doméstico: Progressos e perspetivas dez anos após a adoção da Convenção (Nº 189) sobre o Trabalho Doméstico em 2011* (2021: 17), refere que:

(...) para muitas e muitos trabalhadores domésticos o trabalho digno ainda não se tornou uma realidade. Pelo menos 75,6 milhões de pessoas em todo o mundo desempenham este trabalho essencial para agregados familiares. Surpreendentemente, 8 em cada 10 trabalha informalmente, sem proteção laboral e social eficaz.

De acordo com a OIT, a Convenção sobre o Trabalho Doméstico Digno fornece um conceito jurídico e a nível internacional de trabalhador doméstico, assim como uma

definição ampla e inclusiva de trabalho doméstico. O relatório *Tornar o trabalho digno uma realidade para o trabalho doméstico* da OIT refere que o trabalho doméstico, atualmente, representa 2,3% do trabalho total a nível mundial, apresentando dados sobre as condições laborais dos trabalhadores do setor. Este promove a estabilidade, a segurança (social e no trabalho), iguais oportunidades e de tratamento, defendendo um trabalho digno e protegido pela legislação (OIT, 2021). O trabalho doméstico, segundo o artigo 1º da Convenção 189, é definido como “o trabalho efetuado num ou para um ou vários agregados familiares” (Diário da República, 2015), sendo que, como refere Manuel Abrantes (2021), este é caracterizado pela mão-de-obra maioritariamente feminina e imigrante e pela sua inserção na economia informal. O autor menciona a sua relevância no sistema capitalista e no pensamento feminista que, cada vez mais, se tem mostrado relevante nos estudos dos cientistas sociais. Contudo, a informalidade é um grande obstáculo na obtenção de dados estatísticos e de um conhecimento rigoroso sobre o tema.

A dependência dos cuidados, quer formais, quer informais, tem vindo a aumentar. No entanto, a oferta, ou seja, os cuidadores disponíveis não são suficientes para a crescente procura. Neste aspeto, Soeiro (2022: 81) refere que o aumento da esperança média de vida e, por conseguinte, o aumento da taxa de dependência, a entrada da mulher no mercado de trabalho e as transformações sociais nas estruturas familiares e nos próprios indivíduos, foram fatores determinantes para o culminar de uma “Crise do Cuidado à escala internacional”, o que obrigou o cuidado a ser transferido da esfera familiar para a esfera institucional. Em 2015, estima-se que cerca de 2,1 mil milhões de pessoas, em todo o mundo, necessitavam de cuidados de saúde. Porém, prevê-se que, em 2030, este número aumente para 2,3 mil milhões de pessoas (OIT, 2018).

## **I.II. A CADEIA GLOBAL DE CUIDADOS**

A cadeia Global de Cuidados estabelece uma relação entre o setor dos cuidados, a migração e a globalização, evidenciando temas a nível social, tais como a questões de género, classe e etnia a nível internacional, visto que estabelece uma relação a nível profissional, mas também a nível “afetuoso” entre países em desenvolvimento e desenvolvidos como será evidenciado no decorrer do presente capítulo. Segundo Devi, Isaksen & Hochschild (2008), a Cadeia Global de Cuidados consiste em relações

profissionais à escala mundial, dentro do setor dos cuidados, que poderão ser ou não remuneradas.

Orozco (2009), no *Working Paper da UN-INSTRAW*, refere que a Cadeia Global de Cuidados é fundamental para a garantia dos cuidados globalmente, assim como para o próprio quotidiano, relacionando assim a migração e o desenvolvimento. No entanto, a autora alerta para o contraste entre o papel do homem e da mulher na Cadeia Global de Cuidados, uma vez que a responsabilidade em providenciar cuidados é frequentemente delegada à mulher.

Pelo exposto, o cuidado, como profissão, é transferido à escala internacional desde os países do Sul até ao Norte. A migração é representada, maioritariamente, por mulheres, que deixam para trás as suas famílias, incluindo os seus filhos, que ficam ao cuidado de outras mulheres, para proporcionar cuidados a famílias em países desenvolvidos e assim combater as lacunas presentes no setor e a falta de profissionais na Europa no cuidado tanto de crianças, como de idosos (Hooren, 2014). De acordo com Hochschild (2004), estas mulheres saem do seu país de origem à procura de um emprego com um melhor salário, que permita o envio de remessas para casa, ambicionando assim proporcionar melhores condições de vida para os seus filhos. No entanto, este ciclo de cuidados e a separação entre a mulher que emigra e os seus próprios filhos, segundo Orozco (2009: 7), tem um grande impacto na educação e nos afetos dados aos seus filhos, levando inevitavelmente a uma “seca dos cuidados” nos países de onde são nacionais. Deste modo, e tal como evidenciado anteriormente, Devi, Isaksen & Hochschild (2008) salientam as grandes lacunas e uma falha enorme nos serviços de cuidados de saúde nos países do Sul, em consequência da transferência do “capital social”, que se traduz na emigração de amas, enfermeiras, auxiliares de saúde e médicas.

Em síntese, de acordo com Manuel Abrantes (2012), o papel de destaque de mulheres imigrantes no setor dos cuidados tem sido uma das grandes problemáticas que têm despertado o interesse nos estudos das migrações.

## **II. O SETOR DOS CUIDADOS EM PORTUGAL**

### **II.I. A CRESCENTE IMPORTÂNCIA DO SETOR DOS CUIDADOS**

As transformações demográficas na sociedade portuguesa, como o aumento da esperança média de vida, moldaram as relações sociais e profissionais, estando a população envelhecida, cada vez mais, a aumentar. Segundo Fernandes (1997: 2), estas transformações demográficas estão associadas ao “problema do envelhecimento das populações”, uma vez que está associado a dificuldades com o encargo financeiro dos cuidados com os idosos sobre as gerações futuras, mas também a grande falha nos “sistemas de reforma”.

Portugal é, também, um dos 27 Estados-membros da União Europeia com a maior taxa de cuidadores informais, o que por si só não significa que haja uma garantia da prestação dos cuidados à população dependente (Comissão Europeia, 2021). Os dados representativos do ano de 2021, referem que mais de 800 mil pessoas, em Portugal, eram dependentes de serviços de cuidados, representando a população idosa quase meio milhão do valor total (Comissão Europeia, 2021b, cit. por Soeiro, 2022). Desta forma, Soeiro (2022: 100) aponta para a baixa qualidade dos cuidados que são prestados aos utentes e ao seu “desempoderamento”, consequência do fraco controlo e monitorização por parte do Estado.

O setor dos cuidados constitui atualmente uma importante resposta face ao crescente envelhecimento demográfico em Portugal, numa sociedade onde a taxa de dependência de pessoas idosas pressiona cada vez mais o sistema de cuidados prestados. Estima-se que a população com 65 ou mais anos tenha aumentado de 17,7%, no ano de 2008, para 21,8%, em 2019, e que 32,6% desta faixa etária tenha necessitado de serviços domésticos ou de cuidado pessoal, o mesmo se verifica na faixa etária da população com 75 ou mais anos, que aumentou de 8,1%, em 2008, para 10,5%, em 2019 (Comissão Europeia, 2021). Atualmente, de acordo com Soeiro (2022), cerca de 38,9% da população com mais de 65 anos que necessita destes cuidados de saúde de longa-duração não tem acesso aos mesmos, devido à fraca capacidade do Estado de apresentar respostas eficazes em conformidade com a procura, mas também devido à falta de investimento nestas

respostas, como verificaremos ao analisar os gastos públicos com o setor dos cuidados em Portugal e as respostas existentes.

É ainda importante referir que, ao contrário do aumento da população idosa, esta evolução demográfica crescente não se verifica quando analisamos a população total residente em Portugal. Os dados apresentam uma tendência para a diminuição da população, que contava com 10,3 milhões de habitantes em 2019, estimando-se a diminuição para 10,1 milhões em 2030 e 9,4 milhões em 2050 (Comissão Europeia, 2021).

De acordo com Abrantes (2012), tanto a cultura como os valores familiares fortemente enraizados em Portugal são relevantes para o tipo de cuidados que são prestados, uma vez que a valorização da família é uma grande preocupação social. Deste modo, os cuidados com crianças, idosos e pessoas dependentes assumem ter uma grande importância em contexto familiar, sendo, por conseguinte, um fator determinante para o crescimento dos cuidados informais, como pudemos verificar anteriormente, com a elevada taxa de cuidadores informais registada em Portugal (Cooney, Dykstra, 2011 cit. por Boer & Groenou, 2016).

Segundo Soeiro (2022: 86), o “regime de cuidados” em Portugal é caracterizado pelo modelo familialista, o qual define o cuidado como uma “obrigação familiar e não como um direito social”. O dever na prestação de cuidados pela própria família é, assim, justificado por valores morais, tal como o dever na prestação de auxílio aos próprios pais ou filhos, ou pela tradição cultural e religiosa. O autor menciona a Lei 4/ 2007, onde evoca o princípio da subsidiariedade, presente na Lei de Bases da Segurança Social, enfatizando o “papel essencial das pessoas, das famílias e de outras instituições não públicas na prossecução dos objetivos da segurança social, designadamente no desenvolvimento da ação social”. Araújo & Soeiro (2020: 51) reforçam esta ideia, ao referir que os países do sul da Europa são

(...) caracterizados pela criação tardia de um Estado-Social e pela doutrina social do catolicismo, as famílias são chamadas a preencher uma lacuna deixada pela fraca provisão de serviços públicos disponíveis e acessíveis às mesmas: é este o modelo de reprodução social «familialista» que configura a formação social portuguesa.



De modo a dar resposta à crescente necessidade de cuidados continuados em Portugal, foi criada em 2006 e implementada em 2007, a RNCCI, pelo Ministério da Saúde e pelo MTSSS, que alia a melhoria de cuidados de média e longa duração a uma maior equidade no acesso a cuidados de saúde institucionais e domésticos. Visando “providenciar cuidados humanizados e qualificados”, o RNCCI engloba instituições privadas e públicas com acordos diretamente com o Estado, incluindo cuidados formais contínuos, serviços de cuidados em residenciais e prestação de cuidados domésticos (Comissão Europeia, 2021: 338). Um dos grandes problemas associados ao RNCCI é, porém, o número reduzido de vagas nos cuidados institucionais, tornando-se quase inacessível, visto que, para 831 mil pessoas dependentes, ou seja, 8,1% da população total, em junho de 2021, existiam 15 534 vagas (Soeiro, 2022).

Apesar de Portugal ser o sexto país com mais idosos no mundo, os gastos públicos não acompanham a crescente necessidade de investimento no setor dos cuidados de longa duração, situando-se num valor abaixo do registado na UE, representando cerca de 0,4% do PIB (Comissão Europeia, 2021). Segundo o relatório da OCDE (2020), Portugal está no extremo oposto aos países que mais investem, em contraste com países como a Dinamarca, Suécia e Noruega, que, para além de terem os maiores gastos em cuidados de saúde de longa duração, relevam, também, ter os maiores gastos públicos no setor, financiando cerca de 92% a 94% destes cuidados. Em 2018, Portugal financiava apenas 60% ou menos do total dos gastos em cuidados de longa duração, sendo que menos de 20% deste financiamento concentra-se em gastos com cuidados em residenciais.

De acordo com Araújo & Soeiro (2020: 51), existem dois eixos essenciais para a criação de políticas públicas, no sentido de melhorar e providenciar o apoio necessário no setor dos cuidados de longa duração. Primeiramente, as “transferências monetárias diretas do Estado para as famílias”, em que estão incluídos os subsídios, como o subsídio de assistência à terceira pessoa e o complemento por dependência, que têm como principal objetivo suportar os custos adicionais relacionados aos cuidados prestados, sem remuneração, em “situações de pobreza e carência económica”. O segundo eixo diz respeito à “provisão de cuidados pelos serviços públicos”, nomeadamente os cuidados prestados pelo SNS e pelo setor semi-privado, no qual estão incluídas as IPSS. Estas são financiadas pelo Estado através de acordos que visam a gestão dos equipamentos e dos fundos, providenciando respostas na RSES. Segundo os autores, o papel mais ativo do

Estado através destes requisitos e os acordos celebrados revelam ter uma enorme relevância no Orçamento do MTSSS, visto que, no ano de 2019, estes acordos representavam 1 531,7 milhões de euros.

A RSES desenvolve respostas sociais para a proteção social de grupos mais vulneráveis, nomeadamente idosos, promovendo a inclusão social. Um equipamento social consiste na estrutura onde são promovidos as respostas sociais e os respetivos serviços, tendo um crescimento de 115% entre os anos de 2000 e 2020. Pelo exposto, as principais respostas sociais para pessoas idosas são as ERPI, Centros de Dia, SAD, Centro de Convívio, Centro de Noite e Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas, garantindo a inclusão do utente na comunidade, independentemente do seu grau de autonomia ou dependência ou de estar ou não a residir numa habitação própria ou instituição. Estas respostas sociais aumentaram 53% desde 2000 até 2020. As ERPI e SAD foram as respostas sociais com maior oferta e registam o maior crescimento durante o mesmo período de 176% e 170%, respetivamente, sendo que, em 2020, representavam cerca de 7 350 das respostas sociais, juntamente com os Centros de Dia (MTSSS, 2021).

Entre 2000 e 2020, registou-se um aumento da capacidade das respostas sociais em cerca de 65%, especialmente no número de lugares disponíveis nos Centros de Dia, ERPI e SAD, representando, em 2020, 278 529 dos 300 000 lugares disponíveis. O SAD foi a maior resposta com maior oferta de lugares, uma vez que constituía 40% do total, ou seja, 112 272 lugares no ano de 2020 (MTSSS, 2021).

Atualmente, existem cerca de 2 537 lares de idosos licenciados, sendo que 733, ou seja, 29% pertence ao setor privado. É ainda importante mencionar a realidade existente dos “lares ilegais”, visto que, segundo o MTSSS, estima-se que, em 2020, existissem cerca de 788 lares ilegais. Este valor pode aumentar, de acordo com a ALI, que alerta para a existência de mais de 3 mil lares ilegais, que abrigam 35 mil idosos (Soeiro, 2022: 97). Este é um grande problema que surge da falta de respostas do Estado em disponibilizar vagas, como mencionado anteriormente ao analisar o número de vagas no RNCCI em conformidade com a população dependente destes cuidados, sendo ainda um fator de risco, uma vez que não poderá ser determinada a qualidade dos serviços prestados aos idosos.

## II.II. O PAPEL DO CUIDADOR

Os cuidadores representam uma importante parte da “força de trabalho produtiva” (UN Women, 2018: 8), no entanto, continua a existir uma enorme lacuna do setor dos cuidados em Portugal, devido à falta de cuidadores. Segundo a Comissão Europeia (2021), existem, em Portugal, cerca de 0,8 cuidadores para cada 100 habitantes na faixa etária superior aos 65 anos, um valor inferior à média da UE, que tem cerca de 3,8 cuidadores por cada 100 habitantes. Como mencionado anteriormente, os cuidadores são, na sua maioria, mulheres, representando, no ano de 2006, 95,8% dos cuidadores em Portugal e 90,8% na UE.

Os cuidadores, para além de poderem estar inseridos no setor, nomeadamente no subsetor doméstico ou no subsetor institucional, dividem-se entre cuidadores formais e informais. Segundo Sequeira (2007), os cuidadores formais incluem todas as profissões que prestem qualquer tipo de cuidados, tais como enfermeiros, médicos, ajudantes de ação direta, diretores técnicos, entre outros, devem estar devidamente preparados e ter as qualificações necessárias que causem o bem-estar do utente de acordo com o contexto, ou seja, lar, instituição, entre outros. Os cuidadores informais, revelam, igualmente, ter um papel fundamental, visto que, segundo a associação “Cuidadores Portugal”, 80% da população idosa e/ ou dependente teria de receber estes cuidados numa instituição ou residência. A aprovação, em abril de 2020, do Estatuto do Cuidador Informal<sup>1</sup>, traduziu-se em maiores benefícios para cerca de 1,1 milhões de cuidadores informais (Comissão Europeia, 2021). Apesar de haver um maior reconhecimento do cuidador, o Estatuto do Cuidador informal, em 2021, apenas tinha sido atribuído a 997 pessoas em Portugal, num “universo potencial de centenas de milhar” (CAMAI, 2021 cit. por Soeiro, 2022: 87). O mesmo número reduzido verificava-se no reconhecimento do “subsídio de apoio ao cuidador”, visto que foi atribuído a apenas 352 pessoas, com rendimentos mensais no limiar da pobreza, sendo cerca de 281,96 euros (Soeiro, 2022).

No que concerne aos ajudantes de ação direta, Carvalho & Martins (2016) evidenciam o seu papel ativo na garantia de condições básicas e essenciais à vida. As suas

---

<sup>1</sup> O Estatuto do Cuidador Informal está previsto na Lei n.º 100/2019, de 6 de setembro, regulamentando os direitos e os deveres do cuidador, mas também da pessoa cuidada (Diário da República, 2020).

tarefas incluem o apoio na higiene, na alimentação, na toma de medicação, na ajuda a vestir-se, mas também, e não menos importante, na socialização diária, uma vez que os cuidadores passam mais tempo com os utentes do que estes com a própria família. Deste modo, os autores evidenciam os laços afetivos que são, inevitavelmente, criados entre os cuidadores formais e os idosos institucionalizados. Estes cuidadores profissionais diferenciam-se dos cuidadores informais pela sua formação na área, devendo manter sempre a sua “integridade física, estabilidade emocional e competências técnicas, éticas e morais” (Carvalho & Martins, 2016: 746).

O “trabalho emocional”, também desenvolvido pelos profissionais dentro do setor dos cuidados, revela, assim, ser um enorme e importante requisito. Deste modo, são exigidas características ao nível da comunicação e uma elevada perícia ao nível das relações interpessoais e emocionais, segundo ideologias mais tradicionais, associadas ao sexo feminino (Hochschild, 1983, cit. por Casaca, 2012), fortemente representado no setor, como poderemos verificar ao longo da presente dissertação no próximo capítulo: *A Feminização do Setor dos Cuidados*.

De modo a enumerar as diferentes práticas de cuidados prestadas por trabalhadores formais do setor, Fialho *et al.* (2011) mencionam cinco práticas nos cuidados:

- i) *Cuidado como Técnica*, um cuidado direcionado para as necessidades básicas dos utentes.
- ii) *Cuidado como Interação*, para além do cuidado, é valorizada a individualidade do utente.
- iii) *Cuidado como Expressão de Subjetividade*, em que o respeito, amor, compaixão e afeto são valorizados.
- iv) *Cuidado como Atitude*, visto que os cuidadores devem apresentar-se sempre disponíveis, sendo o cuidado uma responsabilidade social e civil e um dever humano.
- v) *Cuidado como Descaraterização do Sujeito*, em que existe a necessidade de proteger e assegurar as necessidades básicas dos utentes.

O processo de “desinstitucionalização” dos cuidados de longa duração tem sido, nos últimos anos, adotado por diversos países, de modo a elevar a preponderância dos serviços domésticos. No entanto, os cuidadores formais em instituições continuam a ter uma grande representatividade no setor, sendo que segundo Soeiro (2022), os centros de

dia e o apoio domiciliário disponibilizados pelas próprias instituições poderão ser ainda uma opção para os idosos. Em Portugal, assim como noutros países da OCDE, é fundamental aumentar o número de cuidadores formados na área, como é o caso dos enfermeiros, cujo papel é determinante, tanto nos cuidados prestados em casa, como em instituições/ residenciais numa sociedade envelhecida, que cada vez mais necessita de cuidados de longa duração (OCDE, 2020).

Em Portugal, a enorme importância dos cuidadores e a sua elevada procura não se traduz no seu reconhecimento laboral, visto que esta profissão é fortemente caracterizada por condições laborais precárias e níveis salariais reduzidos. Como evidenciado anteriormente, os cuidadores, tanto formais, como informais, enfrentam condições que são fisicamente e psicologicamente exigentes, uma vez que, para além do excesso de horas de trabalho, são ainda expostos a episódios de violência, na maioria dos casos protagonizados pelos próprios pacientes (OCDE, 2020).

O estudo *Nordcare*, realizado por uma equipa nórdica de investigadores na área do setor dos cuidados e conduzido por Marta Szebehely, na Universidade de Estocolmo, tem por base inquéritos feitos a cuidadores da Áustria e Suécia, entre 2005 e 2017. O estudo tem como objetivo demonstrar as condições laborais em que se inserem os cuidadores, as organizações de trabalho existentes, a saúde e segurança, a conciliação do trabalho com as relações familiares, assim como as próprias características dos cuidadores em ambos os países, distinguindo entre nativos e população migrante. Analisando as questões sociais e económicas fulcrais do setor, o estudo *Nordcare* indicou várias diferenças ao comparar estes dados, nomeadamente o facto dos cuidadores serem predominantemente migrantes, podendo enfrentar condições de trabalho mais precárias que os cuidadores nativos, sendo estas condições piores para migrantes não europeus. Em adição a estas condições, a população migrante experiencia a falta de oportunidades de trabalho, explicadas muitas das vezes por dificuldades burocráticas em obter título de residência (Simmons, Rodrigues, Szebehely, 2020).

Relativamente aos baixos salários dos trabalhadores do setor dos cuidados, Soeiro (2022) refere que, no trabalho em IPSS, em 2019, 60% dos cuidadores recebiam entre o salário mínimo e 769€, sendo que, quando se analisam os dados presentes no trabalho doméstico, as condições salariais pioram. Cerca de 36,4% das cuidadoras domésticas, ou

seja, 109 mil trabalhadoras, recebiam, por hora, um salário inferior ao salário mínimo nacional.

Segundo Oliveira (2020: 166), ao analisar o indicador, *remuneração base média dos trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo o subgrupo profissional, em 2018 (Portugal)*, nos trabalhadores de cuidados pessoais e similares, verifica-se que a discrepância entre portugueses e estrangeiros é relativamente reduzida, recebendo em média 620,25€ e 612,88€, respetivamente. No entanto, o indicador *remuneração base média dos trabalhadores por conta de outrem, portugueses e estrangeiros, segundo o subgrupo profissional, em 2019 (Portugal)*, nos trabalhadores de cuidados pessoais e similares, revelava que os portugueses recebiam 643,13€ e a população estrangeira 635,78€, verificando-se um ligeiro aumento do desnível salarial (Oliveira, 2021: 157).

### **II.III. A FEMINIZAÇÃO DO SETOR DOS CUIDADOS**

O setor dos cuidados é caracterizado pela elevada percentagem de mulheres empregadas neste setor à escala mundial. Em 2018, existiam cerca de 249 milhões de mulheres empregadas no setor dos cuidados, para 132 milhões de homens empregados no setor. Isto representa 19,3% do emprego feminino a nível mundial e 6,6% do emprego masculino (OIT, 2018). Segundo o Inquérito ao Emprego do INE, estavam empregados no *Setor Q- Atividades de Saúde Humana e Apoio Social*, no quarto trimestre de 2020, 483,5 mil trabalhadores do sexo masculino e feminino, tendo aumentado para 517,6 mil trabalhadores, no quarto trimestre de 2021 (INE, 2021).

O peso do setor dos cuidados e o elevado grau de “feminização” do cuidado informal e formal demonstram as más condições laborais, nomeadamente a baixa remuneração mensal, a baixa qualificação, a precariedade nos contratos de trabalho e o fraco reconhecimento, quer profissional, quer social. De acordo com Soeiro (2022), o debate teórico consiste, portanto, no aumento da desigualdade de género dentro do setor e das condições que sujeitam as mulheres a conciliar o cuidado com um trabalho remunerado e, em muitos dos casos, obrigadas a cuidar a tempo inteiro.

A emancipação da mulher e, conseqüentemente, a sua entrada no mercado de trabalho, segundo Ferreira (1981, cit. por Abrantes, 2012: 92), apresentam duas opções

teóricas resultantes do debate clássico feminista. Por um lado, o feminismo liberal, que defende o crescente papel da mulher no mercado de trabalho e a melhoria das suas condições laborais no sistema capitalista e, por outro, o feminismo reformista, que consiste na “transformação das relações de produção”. Neste sentido, a conceptualização do papel da mulher no mercado de trabalho visa incluir no debate feminista a “divisão sexual do trabalho” e a conciliação do trabalho com a vida familiar, denunciando os preconceitos presentes no setor dos cuidados. Segundo De La Blétière (2014: 8), a divisão sexual do trabalho reconhece a distinção do papel da mulher e do homem social e profissionalmente, assumindo a produção como uma tarefa masculina e a reprodução como tarefa feminina. O papel de cuidadora está, portanto, ligado a emoções e afetos associados à mulher, enquanto mãe, cuidadora, esposa e “dona de (e não) da casa”.

Desta forma, a segregação vertical e horizontal de género presente no setor dos cuidados está associada à responsabilidade atribuída à mulher, tanto socialmente, com a responsabilidade de cuidar da família, como profissionalmente, com a sua entrada massiva no mercado de trabalho, nomeadamente em trabalhos “feminizados”, estando, por isso, o social estreitamente interligado com as profissões desempenhadas (ONU Mulheres, 2018).

Verificamos, portanto, que tanto no setor informal como no setor formal, os profissionais são maioritariamente mulheres, tendo em média cerca de 40 anos, casadas com filhos e com pouca qualificação (Jorge, 2020), sendo “(...) um típico cuidador informal em Portugal, uma mulher com mais de 45 anos e com baixa qualificação (...)” (Comissão Europeia, 2021: 344).

### **III. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

#### **III.I. DO OBJETO DE ESTUDO À ANÁLISE METODOLÓGICA**

A presente investigação centra-se nas condições laborais da população imigrante ou, mais rigorosamente, da população estrangeira no setor de cuidados institucional, procurando analisar, entre outros pontos, em que contratos de trabalho se inserem, o escalão de remuneração base mensal, os regimes de duração de trabalho e as situações profissionais. Procuraremos também estabelecer uma relação de associação com a nacionalidade, habilitações académicas e outras variáveis. O principal objetivo do estudo assentará na

análise comparativa destes dados representativos dos trabalhadores imigrantes com os dados da população portuguesa.

Conforme mencionado por Campenhoudt & Quivy (1998), foram delimitadas as “etapas do procedimento” para uma investigação adequada e o devido tratamento dos dados qualitativos e quantitativos. Primeiramente, através da formulação de uma pergunta de partida, denominada pelos autores como a primeira etapa na investigação, questionando: estarão as condições laborais mais precárias associadas ao facto de se ser estrangeiro ou será um problema de todos os profissionais do setor independentemente da nacionalidade? Na segunda etapa, o tratamento de dados quantitativos e o desenvolvimento de entrevistas exploratórias do tema ajudaram a entender a problemática da investigação. Como os autores referem, a observação dos dados e a análise das informações recolhidas contribuíram para determinar as conclusões da investigação e, por fim, poder responder à questão inicial.

A metodologia da presente investigação será mista, tendo como principal referência os dados presentes nos Quadros de Pessoal, disponibilizados pelo MTSSS, do ano de 2019, mas também a análise documental e entrevistas. Neste sentido, o universo empírico da investigação centra-se nos cuidados prestados por trabalhadores no setor formal e institucional em contexto de organizações e empresas privadas/ particulares. De acordo com o Decreto-Lei n.º 479/76, instituído a 16 de junho, é obrigatório que todas as entidades patronais, públicas e privadas, em Portugal com trabalhadores ao seu serviço apresentem, anualmente, mapas de Quadros de pessoal (GEP: 2020).

Neste sentido, tal como mencionado anteriormente, a questão da imigração será preponderante na investigação. No entanto, a análise da variável-chave, nacionalidade, apresentará restrições à sua análise, nomeadamente no próprio conceito de imigração. Segundo a definição da OIM (2009), imigração consiste num processo de deslocação de um cidadão residente num país para um outro país, de modo a aí se estabelecer. Neste sentido, apesar de estarem contabilizados nos dados dos Quadros de Pessoal, os cidadãos com nacionalidade estrangeira nascidos em Portugal permanecem invisíveis dentro do conjunto de cidadãos representativos da sua nacionalidade. O mesmo acontece com os cidadãos que adquiriram a nacionalidade portuguesa e que podem apresentar dupla-nacionalidade, visto que, apesar de terem nascido fora de Portugal, já possuem nacionalidade portuguesa. Por esta razão, neste trabalho será analisada a população



estrangeira (variável apurada nos Quadros de Pessoal) e não a população imigrante de origem estrangeira, embora, por facilidade de linguagem, os dois termos sejam utilizados com o mesmo significado. Outras realidades invisíveis nos Quadros de Pessoal são ainda o trabalho informal, o subemprego e a acumulação de empregos, frequentemente presentes no setor dos cuidados, como analisado durante o primeiro capítulo.

A problemática da investigação e a análise comparativa dos dados entre imigrantes e cidadãos portugueses é analisada através do programa informático *Statistical Package for Social Sciences*, um programa de análise e manipulação de dados estatísticos, utilizado nas Ciências Sociais e Humanas, que permitirá a apresentação dos resultados da investigação. O programa permite ainda diversas formas de análise, sendo estas univariada, bivariada ou multivariada, assim como o tratamento e análise estatística das diferentes variáveis já apresentadas (Marôco, 2011).

A variável chave da investigação, como mencionado anteriormente, assenta na nacionalidade, visto que será esta a questão principal a ser tratada, em associação com as variáveis: sexo, idade, tipo de contrato, nível de qualificação, habilitações literárias, regime de duração de trabalho, escalão de remuneração base mensal do ano 2019. O principal objetivo de investigação será verificar se as variáveis mencionadas estão associadas ou não à precariedade presente nas condições laborais e responder à questão: estará a precariedade relacionada com o facto de se tratar de um cidadão estrangeiro? Pelo exposto, será dado destaque à análise das quatro nacionalidades estrangeiras com maior representatividade no setor institucional e formal dos cuidados em Portugal, tais como a nacionalidade angolana, brasileira, cabo-verdiana e ucraniana, sendo que as restantes nacionalidades serão enquadradas em “outras nacionalidades”.

De modo a enriquecer a investigação e complementar os dados apresentados, outra das técnicas de recolha de dados foi a entrevista. Foram entrevistadas funcionárias de uma IPSS que disponibiliza apoio domiciliário e centro de dia à população idosa. As entrevistas tiveram lugar nas instalações da IPSS, no dia 6 de julho de 2022. Estas foram gravadas com a devida autorização das entrevistadas, tendo sido ainda mencionado a todas as profissionais entrevistadas que todas as informações referidas seriam mencionadas de forma anónima. As entrevistas feitas são de natureza exploratória e ilustrativa, destinadas a tentar esclarecer algumas das questões invisibilizadas nos dados quantitativos.

Neste sentido, foram escolhidas três auxiliares de ação de direta, das nacionalidades mais representadas no setor dos cuidados a idosos, nomeadamente de nacionalidade portuguesa, brasileira e cabo-verdiana, e uma diretora técnica da mesma IPSS. Foi ainda preenchido por cada uma das profissionais entrevistadas um questionário que incluía as seguintes informações:

- i. Sexo.
- ii. Data de Nascimento.
- iii. Nacionalidade.
- iv. Nível de Escolaridade.
- v. Remuneração Base Mensal.
- vi. Horário de Trabalho.
- vii. Tipo de Contrato de Trabalho.

O estudo metodológico teve início com a análise da base de dados dos Quadros de Pessoal referente aos trabalhadores, analisando os dados referentes aos trabalhadores da Secção Q- Atividades de Saúde Humana e Apoio Social, nomeadamente nas CAE escolhidas, *8730- Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com alojamento* e *8810- Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, sem alojamento*. Existem 98 700 trabalhadores com profissões relacionadas com os cuidados formais e institucionais a idosos em Portugal. Ao longo da presente investigação, nomeadamente das condições laborais, verificou-se que nas variáveis referentes ao tipo de contrato e regime de duração de trabalho, o universo em análise foi reduzido de 98 700 trabalhadores para 97 882 trabalhadores, estando relacionado com a falta de dados completos dos trabalhadores.

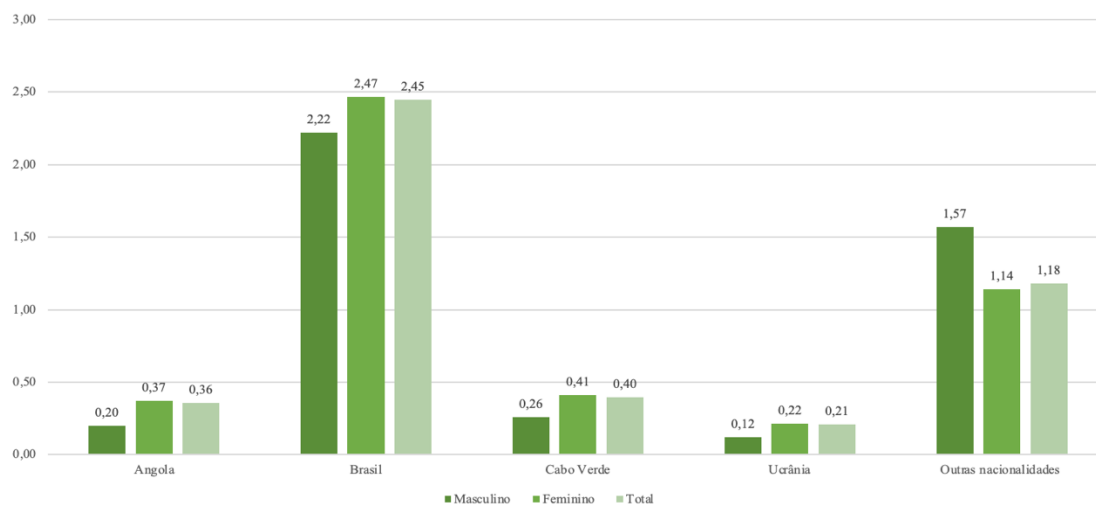
## **III.II. ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **III.II.I. ANÁLISE DEMOGRÁFICA**

A investigação compreendeu um universo de 98 700 trabalhadores de nacionalidade portuguesa e estrangeira das atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com e sem alojamento dos Quadros de Pessoal, disponibilizados pelo MTSSS, no ano de 2019. Entre estes, um total de 4 530 trabalhadores era de nacionalidade estrangeira. Foi dado enfoque à análise da nacionalidade portuguesa e das quatro nacionalidades estrangeiras com maior representatividade no setor institucional e formal

dos cuidados em Portugal, tais como a nacionalidade angolana, brasileira, cabo-verdiana e ucraniana, sendo que as restantes serão enquadradas em “outras nacionalidades”.

**Gráfico 1- Distribuição das principais nacionalidades, por sexo e total, no setor dos cuidados a idosos em Portugal (%).**



Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

Segundo a análise do gráfico 1, podemos verificar que a nacionalidade estrangeira com maior destaque é a nacionalidade brasileira, seguindo-se da nacionalidade cabo verdiana, angolana e ucraniana. De acordo com os dados do relatório anual do SEF do ano de 2021 (2022: 31), a nacionalidade brasileira representa “a principal comunidade estrangeira”, em Portugal, desde o ano de 2012. Nestes dados estão também representados, Cabo-Verde, em terceiro lugar, Ucrânia, em sétimo lugar, e, por fim, Angola, em nono lugar, como sendo as nacionalidades estrangeiras com maior representatividade em Portugal, como se poderá verificar no gráfico 7, presente nos anexos.

No gráfico 1, foi excluída a nacionalidade portuguesa, visto que a grande maioria dos trabalhadores são de nacionalidade portuguesa, no entanto, tal como mencionado anteriormente ao identificar as restrições da investigação, em certos casos os cidadãos poderão ter adquirido a nacionalidade portuguesa, mesmo tendo nascido fora do país. Este dado poderá justificar, em parte, a grande percentagem de trabalhadores portugueses, apesar de não ser representativo da maioria dos trabalhadores no setor. Deste modo, analisando o quadro 1, presente nos anexos, verificamos que a nacionalidade portuguesa,

representa 95,41% do total (N=94170), seguindo-se da nacionalidade brasileira com 2,45% do total (N= 2 417), a nacionalidade cabo-verdiana 0,40% do total (N= 392), a nacionalidade angolana 0,36% do total (N= 352) e, por fim, a nacionalidade ucraniana 0,21% do total (N= 205). As restantes nacionalidades estrangeiras revelam, individualmente, ter um impacto pouco relevante representando 1,18% do total (N=1164).

Constatamos, com base na análise do gráfico 1, que a população estrangeira tem um impacto estatístico reduzido no setor quando comparado com o número de profissionais de nacionalidade portuguesa, porém é importante mencionar que se registou um aumento, ao longo dos anos, do número de residentes estrangeiros em Portugal<sup>2</sup>. Por outro lado, importa igualmente realçar que tal como mencionado anteriormente, nos dados obtidos não foi possível realizar a distinção da naturalidade dos profissionais, o que coloca limitações à análise dos presentes dados. Os dados apresentados sobre os trabalhadores revelam que, apesar da nacionalidade portuguesa ter um elevado impacto no setor, a população estrangeira tem também um papel relevante, nomeadamente a nacionalidade estrangeira mais evidente, a nacionalidade brasileira. Neste sentido, ao questionar a direção técnica da IPSS, sobre a contratação de profissionais de nacionalidade estrangeira, foi referido:

“(…) temos admitido pessoas com dupla nacionalidade ou mesmo nacionalidade estrangeira e percebemos que, de facto, estas pessoas precisam de trabalhar e procuram trabalho e querem-se muito fixar para, também, melhorar as suas condições no país (...)”  
(entrevista 1, diretora técnica).

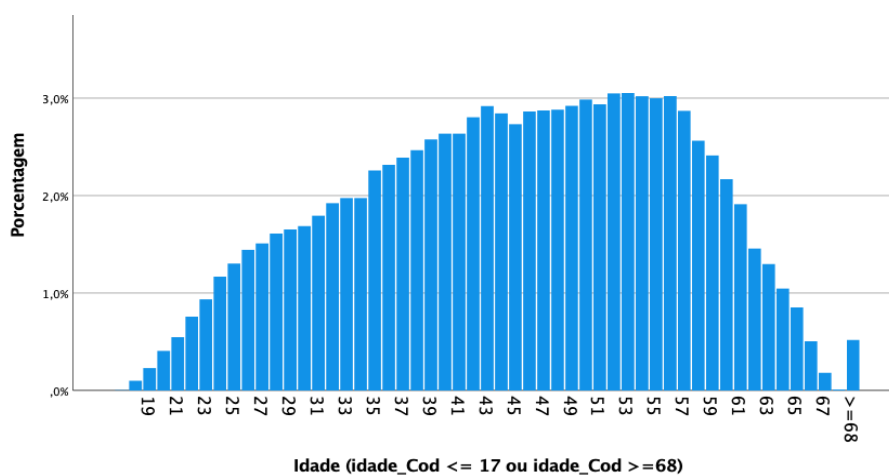
Ao analisar a distribuição por sexo das nacionalidades com maior representatividade, nomeadamente o quadro 2, presente nos anexos, verificou-se que a percentagem de profissionais do sexo feminino no setor é bastante elevada, em comparação com os profissionais do sexo masculino, apresentando uma diferença significativa. Tal como mencionado anteriormente na abordagem teórica e com base nos dados dos Quadros de Pessoal do ano de 2019 analisados, constatamos que existe, de facto, uma elevada feminização do setor dos cuidados a idosos em Portugal. A mulher

---

<sup>2</sup> Segundo os dados referentes ao ano de 2021 do SEF (2022), a população estrangeira residente tem vindo a aumentar significativamente, totalizando, em 2016, 397 731 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência e, em 2021, 698 887 cidadãos.

desempenha um papel relevante no setor, representando uma elevada percentagem de trabalhadores do mesmo, no entanto, poderão, ainda, enfrentar uma dupla discriminação, enquanto mulheres e imigrantes.

**Gráfico 2- Distribuição por idade dos trabalhadores no setor dos cuidados a idosos em Portugal (%).**

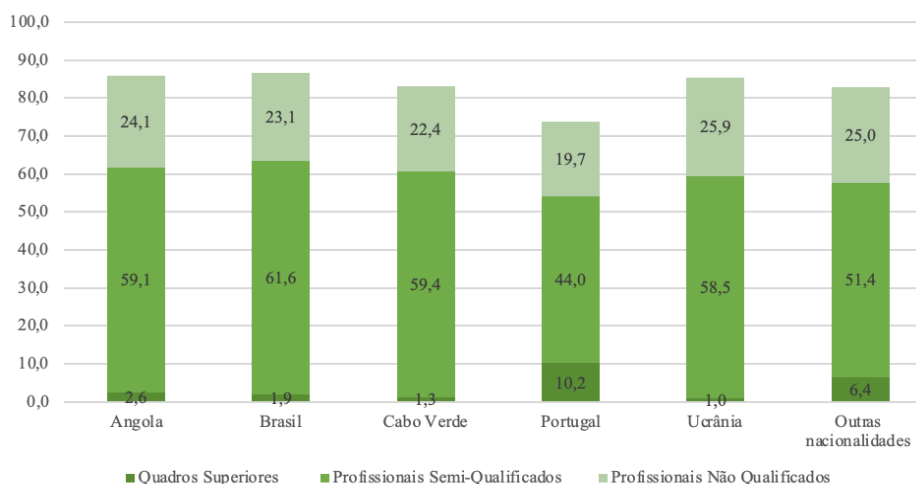


Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

A análise demográfica do universo relativamente à distribuição por idade dos trabalhadores (gráfico 2), revela que os trabalhadores nas atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com e sem alojamento do setor dos cuidados institucionais a idosos são, maioritariamente, mulheres com idades compreendidas, principalmente, dos 40 aos 60 anos, estando de acordo com os dados analisados no capítulo anterior, no que respeita ao papel da mulher enquanto cuidadora inata.

Ora, quando analisamos o perfil do cuidador de nacionalidade estrangeira, constatamos que a tendência se mantém, sendo na sua maioria mulheres quando se analisa as 4 principais nacionalidades estrangeiras e o total das restantes nacionalidades estrangeiras (anexos, quadro 2).

**Gráfico 3- Distribuição por nacionalidade dos trabalhadores Semi-Qualificados, Não Qualificados e nos Quadros Superiores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).**



Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

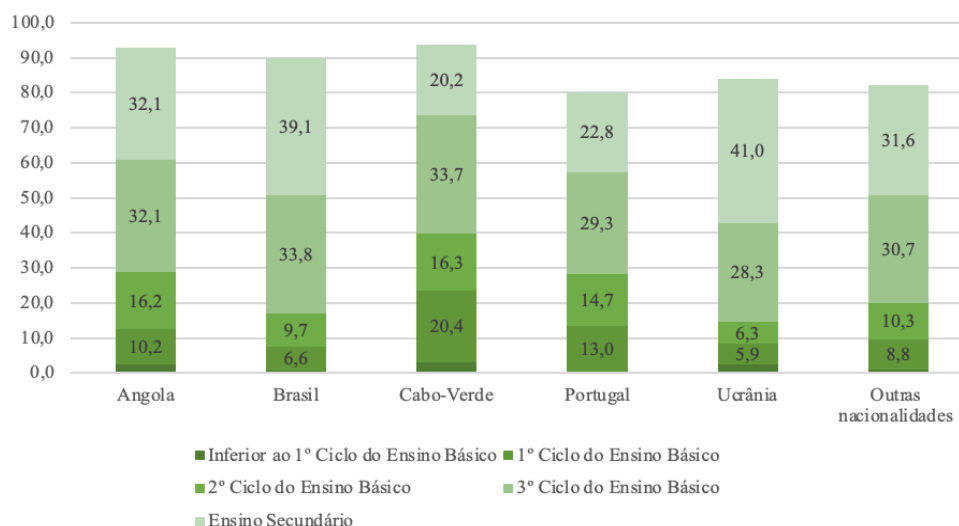
No que concerne ao nível de qualificação dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal, ao analisar o gráfico 3, observa-se que os trabalhadores, independentemente da nacionalidade, são, na sua maioria, profissionais semi-qualificados e profissionais não qualificados, havendo uma reduzida representatividade nos quadros superiores com 9,8% do total de profissionais neste quadro. Deste modo, a nacionalidade portuguesa destaca-se nesta categoria com 10,2% de profissionais com o nível superior de qualificação (ver quadro 3, nos anexos). Podemos desta forma depreender, que embora o setor detenha na sua grande maioria profissionais não qualificados, sendo uma componente transversal às várias nacionalidades em análise, os trabalhadores de nacionalidade portuguesa, ainda se encontram em vantagem em relação aos profissionais de outras nacionalidades, tendo um maior acesso a cargos mais qualificados.

A tendência contrária verifica-se quando observamos os níveis de qualificação inferiores. De acordo com o gráfico 3, todas as nacionalidades estrangeiras em análise, revelam ter uma percentagem de profissionais semi-qualificados superior a 50%, sendo a nacionalidade portuguesa a única com uma percentagem inferior a 50%.

A partir destes dados, verificamos que o perfil dos trabalhadores de nacionalidade portuguesa, de modo geral, é mais qualificado do que o perfil dos trabalhadores de nacionalidade estrangeira, uma vez que têm um maior destaque nos quadros superiores e

apresentando percentagens inferiores nas categorias relativas aos profissionais semi-qualificados e não qualificados.

**Gráfico 4- Distribuição por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal com Habilitações Literárias até ao Ensino Secundário (%).**



Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

De modo a obter uma análise mais específica das qualificações dos trabalhadores, analisou-se as habilitações literárias das diferentes nacionalidades. Neste sentido, a partir da análise do gráfico 4, constatamos que os profissionais com o 3º ciclo do ensino básico representam cerca de 30% do total de trabalhadores de cada nacionalidade, destacando-se os profissionais de nacionalidade brasileira com 33,8% de trabalhadores com o 3º ciclo do ensino básico. Já no ensino secundário, a nacionalidade com maior destaque é a ucraniana com 41% dos trabalhadores com o ensino secundário. Observando o quadro 4 (ver anexos), verifica-se que os trabalhadores frequentaram, na sua maioria, o 3º ciclo do ensino básico (29,5%), seguido do ensino secundário (23,4%), o que pode justificar as baixas qualificações apresentadas pelos profissionais dos setores, visto que os trabalhadores do setor apresentam ser, na sua generalidade, profissionais semi-qualificados e não qualificados na área. Deste modo, as nacionalidades estrangeiras revelam ter uma maior percentagem de profissionais com o 3º ciclo do ensino básico e com o ensino secundário, por conseguinte, os trabalhadores portugueses têm um maior destaque nas habilitações literárias superiores (anexos, ver quadro 4). Neste sentido, poderá concluir-se que os profissionais portugueses são mais qualificados e revelam ter

melhores habilitações a nível académico. De notar, que no setor existem muito poucos ou nenhuns trabalhadores de nacionalidade estrangeira com mestrado ou doutoramento (ver quadro 4).

Conclui-se, portanto, que existe uma grande percentagem de profissionais semi-qualificados e não qualificados a prestar cuidados a idosos, o que pode ter impacto na qualidade dos cuidados prestados. Neste sentido, foi questionado à direção técnica da IPSS quais os requisitos na contratação para o cargo de auxiliar de ação direta:

(...) naturalmente, a escolaridade obrigatória, não é? (...) priorizamos sempre quem tem uma formação ao nível da geriatria, ou mesmo da de auxiliar de ação médica ah mas já estamos numa fase em que já entram as pessoas que nos dizem que têm alguma experiência (...) Existe uma outra, que nós, também, privilegiamos muito e essa é mesmo essencial que é a carta de condução (...) Nós temos aqui preparado um uma micro formação para cada pessoa que entra, para explicar o funcionamento da da instituição, os valores, a visão, a política da instituição e depois aquilo que é esperado ah na valência mais a fundo, portanto eh partilhamos logo o que é que é esperado e damos algumas instruções no sentido da pessoa saber como é que deverá aqui de realizar o serviço e qual o perfil que é esperado, sim (entrevista 1, diretora técnica).

Verificamos, portanto, que o requisito ao nível de habilitações na IPSS é a escolaridade obrigatória, ou seja, atualmente o ensino secundário completo, o que está de acordo com a análise do gráfico 4, uma vez que grande parte dos trabalhadores frequentou o ensino secundário. No decorrer das entrevistas realizadas às auxiliares de ação direta, foi questionada a sua formação académica, assim como formação específica realizada no sentido de qualificar as funções desempenhadas, de modo a se poder realizar um enquadramento com os dados quantitativos analisados anteriormente:

Sim, sim, foi eh o técnico de enfermagem, que nós usamos muito no Brasil, que aqui é ação direta e pronto eh foi um curso que se eh – fez tudo, falou tudo, falou tudo em respeito ao trabalho com idosos ou o trabalho com crianças, com todo o tipo de público (entrevista 2, profissional de nacionalidade brasileira).



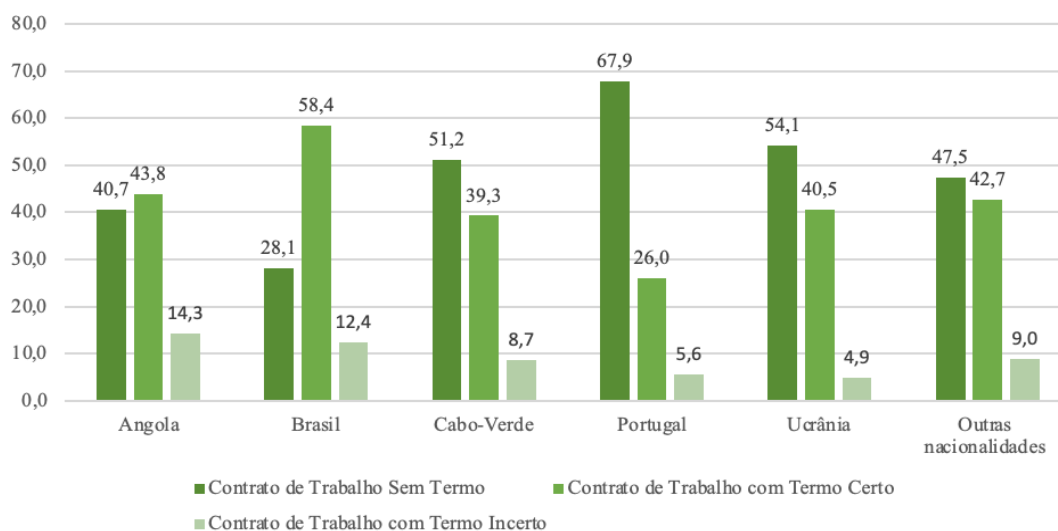
(...) antes de começar a trabalhar, eu fiz um curso de três anos de geriatria (entrevista 3, profissional de nacionalidade cabo-verdiana).

(...) Infelizmente, em 2019, fiquei desempregada e concorri sem ter experiência nenhuma, porque eu queria mesmo experimentar (...) Já tivemos formações com as enfermeiras no centro de saúde da “A”, tivemos formação de gestão de conflitos, ah gestão ah – primeiros socorros, assim o básico (entrevista 4, profissional de nacionalidade portuguesa).

Após a análise das tabelas referentes ao nível de qualificação e das habilitações literárias dos trabalhadores do setor e com base nos testemunhos das auxiliares de ação direta, verificamos que não é possível fazer a distinção entre os trabalhadores com o ensino secundário dos trabalhadores com cursos profissionais com especialização na área, uma vez que estes cursos estão incluídos nos dados relativos ao ensino secundário, não sendo possível ter a perceção se de facto existe alguma especialização. No entanto, sendo apenas necessário o ensino secundário para a admissão em cargos de auxiliares de ação direta, constatamos que o 3º ciclo do ensino básico consubstancia quase 30% do setor, sendo que do universo dos 98700 trabalhadores, 56 559 não chega a ter o ensino secundário completo, o que por si só não prepara os profissionais para as funções que desempenham, daí a importância de formação complementar muitas vezes proporcionada já no local e trabalho, como foi descrito em entrevista.

### III.II.II. CONDIÇÕES LABORAIS DOS TRABALHADORES <sup>3</sup>

**Gráfico 5- Tipo de Contrato por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).**



Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

O gráfico 5 revela que os trabalhadores de nacionalidade portuguesa (67,9%), de nacionalidade cabo-verdiana (51,2%) e de nacionalidade ucraniana (54,1%) apresentam valores superiores a 50% na categoria de contratos de trabalho sem termo, o que demonstra alguma estabilidade profissional. Verificamos, contudo, que existem diferenças consideráveis entre nacionalidades, visto que os profissionais de nacionalidade portuguesa revelam ter a maior estabilidade laboral, comparativamente às nacionalidades estrangeiras. Ao observar o quadro 5 (ver anexos), verificamos que a maioria dos trabalhadores, independentemente da sua nacionalidade, tem contratos de trabalho sem termo. Pelo exposto, durante a entrevista à direção técnica da IPSS, foi referido:

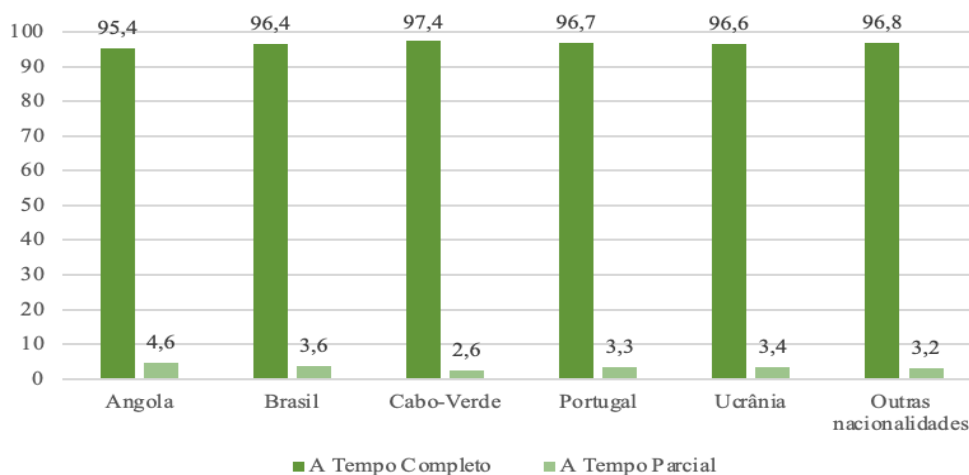
<sup>3</sup> A análise das condições laborais dos trabalhadores do setor dos cuidados formais a idosos incluiu ainda a observação da variável *situação na profissão* dos profissionais. Verificou-se que uma elevada percentagem dos profissionais trabalha por conta de outrem (com valores superiores aos 98%, nas quatro nacionalidades estrangeiras, na nacionalidade portuguesa e no conjunto das nacionalidades estrangeiras). Esta dimensão não é apresentada no texto.

(...) Eu posso lhe dizer que nós, nestas dez pessoas, temos mais de 50% de efetivas  
 (...) (entrevista 1, diretora técnica).

A análise do gráfico 5 revela que, tanto a nacionalidade angolana, como a brasileira, apresentam ter mais trabalhadores com contrato de trabalho de termo certo, sendo que mais de metade (58,4%) dos trabalhadores de nacionalidade brasileira têm este tipo de contrato. Estes dados podem ser indicativos de uma maior rotatividade de postos de trabalho e, por conseguinte, uma maior precariedade laboral. Relativamente aos contratos de trabalho de termo incerto, destacam-se, para além da nacionalidade portuguesa (assim, como em todos os contratos de trabalho), 14,3% dos trabalhadores de nacionalidade angola e 12,4% de nacionalidade brasileira, podendo apresentar, como anteriormente nos contratos de trabalho de termo certo, uma maior precariedade laboral ao existir uma maior incerteza de quando o seu posto de trabalho na instituição poderá cessar.

A variável relativa ao tipo de contrato dos trabalhadores, diferenciando os resultados por nacionalidade, revela que existe de facto uma maior precariedade laboral entre a população estrangeira e uma estabilidade superior na nacionalidade portuguesa. Deste modo, os profissionais de nacionalidade estrangeira apresentam uma maior incerteza no futuro e, por conseguinte, condições menos propícias ao seu desenvolvimento pessoal e laboral.

**Gráfico 6- Regime de Duração de Trabalho por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).**



Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

A análise do gráfico 6, relativo aos regimes de duração de trabalho, revela que os profissionais do setor trabalham, na sua grande maioria e em todas as nacionalidades em análise, a tempo completo. Apresentando valores acima dos 95%, constatou-se que todas as nacionalidades trabalham de 7/8 horas por dia, assim, 95,4% dos trabalhadores angolanos trabalham a tempo completo, 96,4% dos trabalhadores brasileiros, 97,4% dos trabalhadores cabo-verdianos, 96,7% dos trabalhadores portugueses e 96,6% dos trabalhadores ucranianos. Neste sentido, tanto os trabalhadores portugueses como de nacionalidade estrangeira apresentam dados semelhantes, sendo que a seguir à nacionalidade portuguesa, os trabalhadores brasileiros apresentam a maior taxa de trabalhadores a tempo parcial e tempo completo em Portugal, comparativamente às outras nacionalidades em análise, visto que 2,7% dos trabalhadores a tempo parcial são brasileiros, assim como 2,4% dos trabalhadores a tempo completo (quadro 6, ver anexos).

No que concerne ao regime de duração de trabalho, verificamos que a maioria dos trabalhadores está inserida em regimes a tempo completo, sendo a percentagem de trabalhadores a tempo parcial baixa, existindo apenas 3,3% trabalhadores neste regime e 96,7% a tempo completo. Como veremos de seguida, com a análise do quadro 1, a maioria dos trabalhadores está inserida nos escalões de remuneração mensal base inferiores ao salário mínimo nacional, o que poderia, em certos casos, estar relacionado com o tempo parcial de trabalho, no entanto demonstra ser relação casual baixa, visto que a maioria trabalha a tempo completo com remunerações baixas.

Verifica-se, portanto, uma semelhança nos valores registados entre os profissionais de nacionalidade estrangeira e portuguesa, uma vez que todas as nacionalidades mencionadas e no conjunto das restantes nacionalidades apresentam valor superiores a 95% dos profissionais de cada nacionalidade a trabalhar a tempo completo, apesar de como se poderá verificar na análise da próxima variável, todas as nacionalidades auferirem remunerações baixíssimas, ultrapassando os 70% de trabalhadores, no caso da nacionalidade brasileira, valores superiores a 90% de trabalhadores que recebiam salários inferiores ao ordenado mínimo.

**Quadro 1- Escalão de Remuneração Mensal Base por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%).**

		Escalão de Remuneração Mensal Base						
		Menos de 600 Euros	600-999 Euros	1000-1499 Euros	1500-2499 Euros	2500-4999 Euros	Mais de 5000	Sem Remuneração
Angola	%	89,2	2,6	1,4	1,4	0,0	0,0	5,4
Brasil	%	92,5	1,9	0,9	0,1	0,0	0,0	4,6
Cabo-Verde	%	89,8	3,6	1,3	0,5	0,0	0,0	4,8
Portugal	%	72,8	9,7	7,8	1,9	0,2	0,0	7,5
Ucrânia	%	86,3	5,4	1,5	0,5	0,0	0,0	6,3
Outras nacionalidades	%	82,6	5,2	4,2	1,6	0,3	0,1	5,9
Total	%	73,6	9,4	7,5	1,9	0,2	0,0	7,4

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

A análise do quadro 1 indica que, no ano de 2019, os profissionais do setor dos cuidados a idosos estavam, na sua maioria, no escalão de remuneração mensal base inferior a 600 euros, sendo estes valores, no ano de 2019, inferiores ao salário mínimo nacional, ou seja, 600€ (INE, 2021). Podemos constatar que existe uma diferença salarial entre os profissionais de nacionalidade estrangeira e portuguesa, desde os escalões inferiores até aos superiores. Verificamos que 73,6% do total de trabalhadores auferia, em 2019, salários inferiores a 600 euros, enquanto no escalão superior a 5000 euros os dados não eram representativos, sendo bastante reduzidos.

Verificamos, portanto, uma menor percentagem (72,8%) de trabalhadores de nacionalidade portuguesa com um salário inferior a 600 euros em relação às nacionalidades estrangeiras, visto que em todas as nacionalidades em análise e no conjunto das restantes nacionalidades apresentam valores superiores a 80% dos trabalhadores com salários inferiores a 600 euros. Já nos escalões superiores, constatamos que o mesmo se verifica, uma vez que, a partir da análise do quadro 7, presente nos anexos, os trabalhadores portugueses têm um maior destaque nos escalões superiores a 2500 euros, apesar de em termos absolutos não ser significativo, como verificamos na percentagem de trabalhadores de cada nacionalidade nos escalões superiores mencionados. Neste sentido, poderemos concluir que os profissionais de nacionalidade estrangeira auferem salários inferiores aos profissionais de nacionalidade portuguesa, sendo que, de um modo geral, os profissionais da área, independentemente da nacionalidade, auferem uma baixa remuneração. Os rendimentos mensais dos trabalhadores tornam os postos de trabalho menos atrativos, mesmo que a oferta dos

mesmos aumente com a crescente necessidade de cuidados a idosos numa sociedade demograficamente envelhecida.

No decorrer das entrevistas foi solicitado o preenchimento de um inquérito sociodemográfico, pelo que com base no mesmo, constatou-se que as três auxiliares recebiam entre 705,00€ e 750,00€, valores, em 2022, de acordo com o ordenado mínimo, ou seja, 705,00€ no ano de 2022 (INE, 2021). Neste sentido, foi questionado durante as entrevistas às auxiliares de ação direta se consideravam que a sua remuneração base mensal seria adequada às funções no momento, tendo sido referido:

(...) Eu acho que é um trabalho eh mexe muito com o psicológico, é um trabalho (*entre aspas*) cansativo, “né”? Eu acho que, não valorizam muito em relação ao salário. Por isso é que muitas vezes há muita oferta, mas a procura quando chega na parte do salário, já não se consegue. Muita gente já não consegue ficar no trabalho por isso (...) (entrevista 2, profissional de nacionalidade brasileira).

Para ser sincera, acho que não. (...) é um trabalho que deve ser mais valorizado ah tanto a nível económico, como ah a outros níveis todos (...) (entrevista 3, profissional de nacionalidade cabo-verdiana).

(...) Está muito mal paga, para as nossas funções está muito mal paga. Nós temos esforço físico, temos esforço psicológico (...) somos os bombeiros, nós vamos a todo o lado. Está mesmo, mesmo muito mal paga (...)” (entrevista 4, profissional de nacionalidade portuguesa).

Ao longo da entrevista à direção técnica foi ainda referido:

“(...) eu até acho que é uma categoria muito pouco valorizada financeiramente e esse também é um dos problemas na admissão, portanto as pessoas têm noção que têm um trabalho que é exigente, não é? Do ponto de vista físico, mas também do psicológico e que depois a remuneração acaba por ser muito reduzida (...) (entrevista 1, diretora técnica).

Após a análise das variáveis presentes na segunda parte do capítulo dois, referente às condições laborais dos trabalhadores, poderá concluir-se que existem discrepâncias

entre os cuidadores estrangeiros e portugueses. Neste sentido, cuidadores estrangeiros auferem salários inferiores e uma maior rotatividade de postos de trabalho, indicando uma maior precariedade e menor estabilidade laboral, apresentando, ainda, menores qualificações e habilitações literárias. É ainda importante referir que existe a possibilidade de haver subrepresentação do total de imigrantes nos dados recolhidos, visto que muitos dos imigrantes obtiveram a nacionalidade portuguesa, o que leva a que não seja possível verificar a sua representação nos dados obtidos. Já ao analisar os trabalhadores do setor de forma geral, constatamos que, independentemente da nacionalidade, continua a verificar-se uma acentuada precariedade laboral.

## CONCLUSÃO

O objetivo da presente dissertação de mestrado prendeu-se com a análise das condições laborais dos trabalhadores de nacionalidade estrangeira, comparativamente com as condições laborais dos trabalhadores de nacionalidade portuguesa, através do estudo das variáveis que melhor pudessem representar e conhecer a realidade dos trabalhadores do setor dos cuidados institucionais e formais a idosos em Portugal, mais concretamente nas atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com e sem alojamento, do setor dos cuidados institucionais a idosos.

O aumento da esperança média de vida e o conseqüente, aumento da população idosa demonstram ser um enorme desafio em Portugal (Fernandes, 1997). Apesar dos cuidados serem, cada vez mais, necessários, as condições que são apresentadas aos trabalhadores do setor demonstram ser pouco atrativas, nomeadamente nas profissões de cuidado direto com o idoso, como é o caso dos auxiliares de ação direta, mas também da direção técnica. O trabalho desenvolvido pelos mesmos constitui uma importante e relevante parte da presente análise, uma vez que as entrevistas desenvolvidas permitiram conhecer a perspetiva de quem todos os dias desenvolve o trabalho do cuidado, indispensável para a manutenção da vida e do bem-estar.

A análise dos dados dos Quadros de Pessoal do ano de 2019 permitiu compreender de que forma as condições laborais poderiam ser diferentes consoante a nacionalidade e quais as explicações para a melhoria das condições de trabalho ou precariedade. As variáveis escolhidas foram a remuneração base mensal, sendo esta determinante e um

importante requisito na procura de emprego, os tipos de contratos, que revelam os níveis de precariedade através da rotatividade de postos de trabalho ou estabilidade profissional, e o regime de duração de trabalho, em que foram analisadas as horas de trabalho dos trabalhadores. Estas variáveis procuraram explicar as condições em que estes profissionais se inseriam, fazendo um paralelismo com o nível de qualificação do trabalhador e com as suas habilitações literárias, procurando a razão pela qual cada vez mais a procura por postos de trabalho no setor tem vindo a diminuir, apesar da crescente procura de cuidados.

Constatou-se que as condições laborais dos trabalhadores do setor dos cuidados institucionais e formais a idosos em Portugal, no ano de 2019, numa análise geral, eram precárias. A maioria dos trabalhadores auferia, mensalmente, valores inferiores a 600 euros, sendo estes dados inferiores nas nacionalidades estrangeiras, o que seria abaixo do ordenado mínimo nacional. Tal pressuposto não poderia, no entanto, ser explicado pelo número de horas trabalhado, uma vez que a maioria dos trabalhadores trabalhavam a tempo completo. Os dados relativos aos contratos de trabalho revelaram, ainda, existir uma maior rotatividade de postos de trabalho na população imigrante, levando a uma maior precariedade, insegurança e instabilidade económica. Constatou-se que a maioria dos profissionais revelava ser semi-qualificado ou não qualificado, o que poderá ter um impacto significativo na qualidade dos cuidados prestados a idosos, tendo, principalmente, o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Assistimos, portanto, a uma categoria profissional pouco valorizada economicamente, mas também socialmente, apresentando, independentemente da nacionalidade, dificuldades e fracas condições laborais. Ainda assim, comparando as condições a que se sujeitam os portugueses e os estrangeiros, as destes últimos são ainda mais desfavoráveis. A presente análise confirma ainda os dados apresentados na primeira parte teórica, uma vez que o perfil de um trabalhador do setor dos cuidados institucionais e formais a idosos consiste em trabalhadores do sexo feminino, entre os 40 e 60 anos, e com baixa formação académica/ qualificação.

Por fim, gostaria de mencionar o quão importante é a valorização das profissões relacionadas com os cuidados para o desenvolvimento da sociedade. Quando questionado em entrevista às profissionais “Que importância atribui às funções do cuidado?”, todas



realçaram a importância da transmissão e manutenção do cuidado. Referindo o cuidado como:

(...) base da valência, das respostas sociais (...) é a base que se não estiver solidificada nada funciona (...) (entrevista 1, diretora técnica).

(...) o amor, a dedicação, o carinho, o cuidar. É fazer com que as coisas vão para a frente da melhor forma possível, então é assim que levamos o dia-a-dia, a trabalhar com o bem-estar do utente (...) (entrevista 2, profissional de nacionalidade brasileira).

(...) o poder ajudar as pessoas que necessitam, acho muito importante porque imagine que as pessoas não tinham esse cuidado, não iam conseguir sobreviver sozinhos (...) (entrevista 3, profissional de nacionalidade cabo-verdiana).

(...) a nossa presença por muito curta que seja eles falam connosco, a gente acabamos por ser uma família (...) (entrevista 4, profissional de nacionalidade portuguesa).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, M. (2012). A densidade da sombra: trabalho doméstico, género e imigração. *Sociologia, Problemas e Práticas* 70, 91-110.
- Abrantes, M. (2021). As portas abertas: O que sabemos sobre o serviço doméstico em Portugal? *Faces de Eva* 45, 103-123.
- Amaro, Maria. (2013). Dissertação de mestrado em Educação Social: *A Transformação da Identidade em Idosos Institucionalizados – Um Estudo de Casos Múltiplos*. Escola Superior de Educação de Bragança, citado por: Chambel, D. (2016) *Dissertação de Mestrado em Gerontologia e Saúde: Trabalhar com idosos institucionalizados: Análise dos níveis de sobrecarga dos cuidadores formais*. ESS- Instituto Politécnico de Portalegre.
- Araújo, M. & Soeiro, J. (2020). Rompendo uma clandestinidade legal: Génese e evolução do movimento dos cuidadores e das cuidadoras informais em Portugal. *Cidades* 40, 47-66.
- Boer, A. & Groenou, M. (2016). Providing informal care in a changing society. *Eur J Ageing* 13, 271-279.
- Carvalho, M. (2010). *Dissertação de Doutoramento: Os Cuidados Domiciliários em Instituições de Solidariedade Social no Concelho de Cascais*. ISCTE, citado por: Chambel, D. (2016) *Dissertação de Mestrado em Gerontologia e Saúde: Trabalhar com idosos institucionalizados: Análise dos níveis de sobrecarga dos cuidadores formais*. ESS- Instituto Politécnico de Portalegre.
- Carvalho, M. & Martins, J. (2016). Palliative Care for Institutionalized Elderly Persons: Experience of Caregivers. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 19 (5), 745-758.

- Casaca, S. (2012). Behind smiles and pleasantness: Working in the interactive service sector in Portugal. *International Journal of Work Organisation and Emotion* 5 (1), 56-71.
- Chambel, D. (2016). *Dissertação de Mestrado em Gerontologia e Saúde: Trabalhar com idosos institucionalizados: Análise dos níveis de sobrecarga dos cuidadores formais*. ESS- Instituto Politécnico de Portalegre.
- Campenhoudt, L. & Quivy, R. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Ed. Lisboa: Gradiva.
- Cooney, T. & Dykstra, P. (2011). Family obligations and support behavior: a United States–Netherlands comparison. *Ageing Soc* 13, 1026–1050, citado por: Boer, A. & Groenou, M. (2016). Providing informal care in a changing society. *Eur J Ageing* 13, 271-279.
- European Commission (2021b), *Long-Term Care Report: Trends, Challenges and Opportunities in an Ageing Society – Country profiles (Volume II)*, Bruxelas, citado por: Soeiro, J. (2022). O Regime de Cuidados em Portugal: Desigualdades e Desafios Democráticos. In: Carmo, R. and Tavares, I. and Cândido, A. (Eds.) *Que Futuro para a Igualdade? Pensar a Sociedade e o Pós-Pandemia*, 1ª ed. Lisboa: Observatório das desigualdades, pp. 81-113.
- Comissão Europeia (2021). *Long-term Care Report Trends, challenges and opportunities in an ageing society- Country Profiles (volume II)*, junho 2021. Bruxelas.
- Comissão de Acompanhamento, Monitorização e Avaliação Intersetorial (2021). *Estatuto do Cuidador Informal: Relatório Final de Avaliação e Conclusões – Projetos-piloto*, 30 de junho de 2021, citado por: Soeiro, J. (2022). O Regime de Cuidados em Portugal: Desigualdades e Desafios Democráticos. In: Carmo, R. and

- Tavares, I. and Cândido, A. (Eds.) *Que Futuro para a Igualdade? Pensar a Sociedade e o Pós-Pandemia*, 1ª ed. Lisboa: Observatório das desigualdades, pp. 81-113.
- Convenção 189 (2015). *Resolução da Assembleia da República n.º 42/2015, Diário da República*, 1ª série n.º81 de 27 de abril, pp. 2098-2110. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/2015/04/08100/0209802110.pdf> [Acesso em: 2022/03/29].
- De La Blétière, V. (2014). *Dissertação de doutoramento em Sociologia: Fadas no lar: O reconhecimento do trabalho doméstico*. ISCTE-IUL.
- Devi, S., Hochschild & Isaksen, L. (2008). Global Care Crisis: A Problem of Capital, Care Chain, or Commons? *American Behavioral Scientist* 2 (3), 405-425.
- Fernandes, A. (1997). *Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal*. 1ª Ed. Oeiras: Celta.
- Ferreira, V. (1981). *Mulheres, família e trabalho doméstico no capitalismo*. Revista Crítica de Ciências Sociais, 6, pp. 47-86, citado por: Abrantes, M. (2012). A densidade da sombra: trabalho doméstico, género e imigração. *Sociologia, Problemas e Práticas* 70, 91-110.
- Fialho, A., Freitas, M., Gomes, E., Moreira, T. & Vieira, C. (2011). Conceções de cuidado por cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas. *Revista Min. Enfermagem*, 15(3), 348-355.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman.
- Gabinete de Estratégia e Planeamento (2020). *Séries Cronológicas QUADROS DE PESSOAL 2008 – 2018*. Junho 2020. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

- Gil, A. (2020). Estruturas residenciais para pessoas idosas Relação entre qualidade dos cuidados e qualidade do emprego. *Cidades* 40, 1-24.
- Hochschild, A. (2004). Love and Gold. In: Ehrenreich, B. & Hochschild, A. (Eds.) *Global Woman: Nannies, Maids and Sex Workers in the New Economy*. New York: A Metropolitan Owl Book, pp- 15-30.
- Hochschild, A. (1983). *The Managed Heart: Commercialization of Human Feelings*, University California Presss: Berkeley, citado por: Casaca, S. (2012) Behind smiles and pleasantness: Working in the interactive service sector in Portugal. *International Journal of Work Organisation and Emotion* 5 (1), 56-71.
- Hooren, F. (2014). Migrant Care Work in Europe: Variety and Institutional Determinants In: M. Léon (eds.), *The Transformation of Care in European Societies*, London: Palgrave MacMillan, pp. 62-83.
- Instituto Nacional de Estatística (2021). *Inquérito ao Emprego- 4º Trimestre de 2021*. Disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/ind/0010654>. [Acesso em: 2022/07/03].
- Jorge, M. (2020). *Dissertação de mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco: Estado de saúde e características socioprofissionais nos cuidadores formais de pessoas idosas*. ISCTE-IUL.
- Lei n.º 100/2019 de 6 de setembro da Assembleia da República Portuguesa, Diário da República n.º 171/2019: 06/ 09/ 2019, pp. 3-16. (2019). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/100-2019-124500714> [Acesso em: 2022/06/03].
- Lei n.º 4/2007 de 16 de janeiro da Assembleia da República Portuguesa, Diário da República n.º 11/2007: 16/ 01/ 2007, pp. 345-356. (2007). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/4-2007-522781> [Acesso em: 2022/06/20].

- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com SPSS Statistics*. 5ª Ed. Pero Pinheiro: Rolo & Filhos, SA.
- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2021). *Carta Social: Rede de Serviços e Equipamentos. Relatório 2020*. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Planeamento.
- Oliveira, C. (2020). *Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2020*. 1ª ed. Lisboa: Observatório das Migrações.
- Oliveira, C. (2021). *Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2021*. 1ª ed. Lisboa: Observatório das Migrações.
- Organização Internacional do Trabalho (2018). *Care Work and Care Jobs for the Future of Decent Work*. Genebra: Organização Internacional do Trabalho.
- Organização Internacional do Trabalho (2021). *Tornar o trabalho digno uma realidade para o trabalho doméstico: Progresso e perspetivas dez anos após a adoção da Convenção (N.º 189) sobre o Trabalho Doméstico em 2011*. Genebra: Organização Internacional do Trabalho.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (2020). *Spending on long-term care*. Novembro 2020. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.
- Organização Internacional para as Migrações (2009). *Glossário sobre Migração*. Genebra: Organização Internacional para as Migrações.
- ONU Mulheres (2018). *Promoting Women's Economic Empowerment: Recognizing and Investing in the Care Economy*. Maio 2018. Nova Iorque: ONU Mulheres.
- Orozco, A. (2009). *Global care chains*. Working Paper 2. República Dominicana: Instituto Internacional de Pesquisas e Capacitação para o Progresso da Mulher.

Pordata (2021). *Salário Mínimo Nacional*.

Disponível

em:

<https://www.pordata.pt/Portugal/Salário+m%C3%ADnimo+nacional-74> [Acesso

em: 2022/08/02].

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2022). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021*. Maio 2022. Oeiras: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Sequeira, C. (2007). *Cuidar de Idosos Dependentes. 1ª Ed.* Porto: Quarteto.

Simmons, C., Szebehely, M. & Rodrigues, R. (2020). Working conditions in the long-term care sector: A comparative study of migrant and native workers in Austria and Sweden. *Health & Social Care Community*, 1-12.

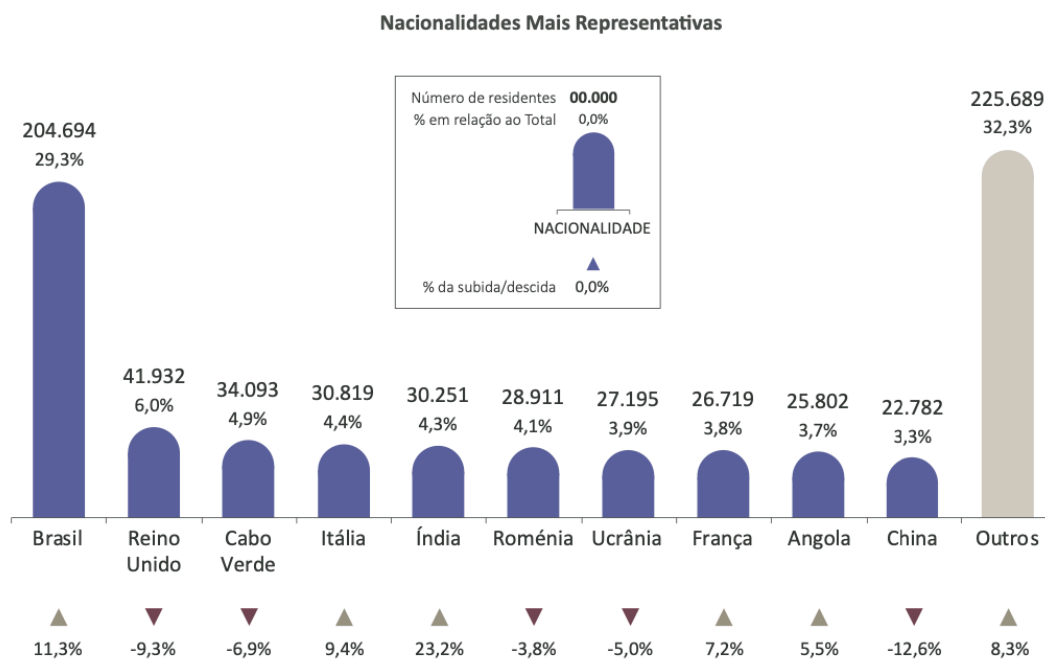
Soeiro, J. (2022). O Regime de Cuidados em Portugal: Desigualdades e Desafios Democráticos. In: Carmo, R. and Tavares, I. and Cândido, A. (Eds.) *Que Futuro para a Igualdade? Pensar a Sociedade e o Pós-Pandemia*, 1ª ed. Lisboa: Observatório das desigualdades, pp. 81-113.

## **ANEXOS**



## Anexo 1. Análise Demográfica

Gráfico 7- Nacionalidades mais representativas em Portugal no ano de 2021 (%).



Fonte: SEF, 2022.

Quadro 2- Distribuição por Sexo e Nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal.

Nacionalidade	Nº de Homens	Homens (%)	Nº de Mulheres	Mulheres (%)	Total	Total (%)
Angola	17	0,2	335	0,4	352	0,4
Brasil	188	2,2	2229	2,5	2417	2,4
Cabo Verde	22	0,3	370	0,4	392	0,4
Portugal	8089	95,6	86081	95,4	94170	95,4
Ucrânia	10	0,1	195	0,2	205	0,2
outros	133	1,6	1031	1,1	1164	1,2
<b>Total</b>	<b>8459</b>	<b>100</b>	<b>90241</b>	<b>100</b>	<b>98700</b>	<b>100</b>

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

**Quadro 3- Nível de qualificação por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Nível de Qualificação).**

		Nível de Qualificação									Total
		Quadros Superiores	Quadros Médios	Encarregados, Contramestres, Mestres E Chefes De Equipa	Profissionais Altamente Qualificados	Profissionais Qualificados	Profissionais Semi-Qualificados	Profissionais não Qualificados	Estagiários, Praticantes e Aprendizizes		
Nacionalidade	Angola	N	9	4	5	1	37	208	85	3	352
		%	0,1	0,1	0,2	0,0	0,3	0,5	0,4	0,7	2,3
		%	2,6	1,1	1,4	0,3	10,5	59,1	24,1	0,9	100
	Brasil	N	47	13	15	37	242	1490	558	15	2417
		%	0,5	0,3	0,7	0,7	1,9	3,4	2,8	3,5	13,8
		%	1,9	0,5	0,6	1,5	10,0	61,6	23,1	0,6	100
	Cabo-Verde	N	5	3	4	6	50	233	88	3	392
		%	0,1	0,1	0,2	0,1	0,4	0,5	0,4	0,7	2,5
		%	1,3	0,8	1,0	1,5	12,8	59,4	22,4	0,8	100
	Portugal	N	9565	4263	2009	5321	12572	41448	18596	396	94170
		%	98,6	98,8	98,1	98,4	96,4	94,0	94,5	93,4	772,3
		%	10,2	4,5	2,1	5,7	13,4	44,0	19,7	0,4	100
	Ucrânia	N	2	3	2	1	22	120	53	2	205
		%	0,0	0,1	0,1	0,0	0,2	0,3	0,3	0,5	1,4
		%	1,0	1,5	1,0	0,5	10,7	58,5	25,9	1,0	100
	Outras nacionalidades	N	74	30	12	39	115	598	291	5	1164
		%	0,8	0,7	0,6	0,7	0,9	1,4	1,5	1,2	7,7
		%	6,4	2,6	1,0	3,4	9,9	51,4	25,0	0,4	100
	Total	N	9702	4316	2047	5405	13038	44097	19671	424	98700
		%	9,8	4,4	2,1	5,5	13,2	44,7	19,9	0,4	100

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

**Quadro 4- Habilitações Literárias por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Habilitação Literária).**

		Habilitações Literárias (2 dígitos)											Total		
		Curso Técnico Superior Profissional	Inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico	1º Ciclo do Ensino Básico	2º Ciclo do Ensino Básico	3º Ciclo do Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Pós Secundário Não Superior IV	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento		Ignorado	
Nacionalidade	Angola	N	0	8	36	57	113	113	0	2	18	1	0	4	352
		%	0,0	1,8	0,3	0,4	0,4	0,5	0,0	0,2	0,1	0,1	0,0	5,6	9,3
		%	0,0	2,3	10,2	16,2	32,1	32,1	0,0	0,6	5,1	0,3	0,0	1,1	100
	Brasil	N	2	19	159	234	818	945	14	22	161	8	0	35	2417
		%	2,9	4,2	1,3	1,6	2,8	4,1	3,2	2,0	1,0	0,6	0,0	49,3	73,0
		%	0,1	0,8	6,6	9,7	33,8	39,1	0,6	0,9	6,7	0,3	0,0	1,4	100
	Cabo-Verde	N	1	12	80	64	132	79	1	1	16	0	0	6	392
		%	1,4	2,7	0,6	0,4	0,5	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	8,5	14,9
		%	0,3	3,1	20,4	16,3	33,7	20,2	0,3	0,3	4,1	0,0	0,0	1,5	100
	Portugal	N	66	393	12264	13874	27617	21485	403	1027	15623	1360	50	8	94170
		%	94,3	87,7	96,9	96,6	94,9	93,1	92,6	95,1	97,8	98,4	100,0	11,3	1047,5
		%	0,1	0,4	13,0	14,7	29,3	22,8	0,4	1,1	16,6	1,4	0,1	0,0	100
	Ucrânia	N	0	5	12	13	58	84	3	4	25	1	0	0	205
		%	0,0	1,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,7	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	3,2
		%	0,0	2,4	5,9	6,3	28,3	41,0	1,5	2,0	12,2	0,5	0,0	0,0	100
	Outras nacionalidades	N	1	11	103	120	357	368	14	24	136	12	0	18	1164
		%	1,4	2,5	0,8	0,8	1,2	1,6	3,2	2,2	0,9	0,9	0,0	25,4	40,9
		%	0,1	0,9	8,8	10,3	30,7	31,6	1,2	2,1	11,7	1,0	0,0	1,5	100
	Total	N	70	448	12654	14362	29095	23074	435	1080	15979	1382	50	71	98700
		%	0,1	0,5	12,8	14,6	29,5	23,4	0,4	1,1	16,2	1,4	0,1	0,1	100

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

## Anexo 2. Condições laborais dos trabalhadores

**Quadro 5- Tipo de Contrato por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e Tipo de Contrato).**

			Tipo de Contrato				Total
			Contrato de Trabalho Sem Termo	Contrato de Trabalho com Termo Certo	Contrato de Trabalho com Termo Incerto	Outra Situação	
Nacionalidade	Angola	N	142	153	50	4	349
		%	0,2	0,6	0,9	0,8	2,4
			40,7	43,8	14,3	1,1	100
	Brasil	N	677	1405	299	24	2405
		%	1,0	5,3	5,2	4,5	16,1
			28,1	58,4	12,4	1,0	100
	Cabo-Verde	N	199	153	34	3	389
		%	0,3	0,6	0,6	0,6	2,0
			51,2	39,3	8,7	0,8	100
	Portugal	N	63446	24239	5214	487	93386
		%	97,4	91,4	91,3	92,1	372,2
			67,9	26,0	5,6	0,5	100
	Ucrânia	N	111	83	10	1	205
		%	0,2	0,3	0,2	0,2	0,8
			54,1	40,5	4,9	0,5	100
	Outras nacionalidades	N	545	490	103	10	1148
		%	0,8	1,8	1,8	1,9	6,4
			47,5	42,7	9,0	0,9	100
Total	N	65120	26523	5710	529	97882	
	%	66,5	27,1	5,8	0,5	100	

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

**Quadro 6- Regime de Duração de Trabalho por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Regime de Duração de Trabalho).**

			Regime de Duração do Trabalho		
			A Tempo Completo	A Tempo Parcial	Total
Nacionalidade	Angola	N	333	16	349
		%	0,4	0,5	0,8
			95,4	4,6	100
	Brasil	N	2318	87	2405
		%	2,4	2,7	5,1
			96,4	3,6	100
	Cabo-Verde	N	379	10	389
		%	0,4	0,3	0,7
			97,4	2,6	100
	Portugal	N	90294	3092	93386
		%	95,4	95,2	190,6
			96,7	3,3	100
	Ucrânia	N	198	7	205
		%	0,2	0,2	0,4
			96,6	3,4	100
	Outras nacionalidades	N	1111	37	1148
		%	1,2	1,1	2,3
			96,8	3,2	100
Total	N	94633	3249	97882	
	%	96,7	3,3	100	

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

**Quadro 7- Escalões de Remuneração Mensal Base por nacionalidade dos trabalhadores no Setor dos Cuidados a Idosos em Portugal (%). (Análise por Nacionalidade e por Regime de Duração de Trabalho).**

			Escalão de Remuneração Mensal Base							Total
			Menos de 600 Euros	600-999 Euros	1000-1499 Euros	1500-2499 Euros	2500-4999 Euros	Mais de 5000	Sem Remuneração	
Nacionalidade	Angola	N	314	9	5	5	0	0	19	352
		%	0,4	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,3	1,1
		%	89,2	2,6	1,4	1,4	0,0	0,0	5,4	100
	Brasil	N	2236	46	22	3	0	0	110	2417
		%	3,1	0,5	0,3	0,2	0,0	0,0	1,5	5,5
		%	92,5	1,9	0,9	0,1	0,0	0,0	4,6	100
	Cabo-Verde	N	352	14	5	2	0	0	19	392
		%	0,5	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	1,1
	Portugal	%	89,8	3,6	1,3	0,5	0,0	0,0	4,8	100
		N	68581	9168	7352	1835	167	7	7060	94170
		%	94,4	98,5	98,9	98,4	97,7	87,5	96,8	672,2
	Ucrânia	%	72,8	9,7	7,8	1,9	0,2	0,0	7,5	100
		N	177	11	3	1	0	0	13	205
		%	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2	0,6
	Outras nacionalidades	%	86,3	5,4	1,5	0,5	0,0	0,0	6,3	100
		N	962	60	49	19	4	1	69	1164
		%	1,3	0,6	0,7	1,0	2,3	12,5	0,9	19,4
	Total	%	82,6	5,2	4,2	1,6	0,3	0,1	5,9	100
		N	72622	9308	7436	1865	171	8	7290	98700
		%	73,6	9,4	7,5	1,9	0,2	0,0	7,4	100

Fonte: Quadros de Pessoal 2019. Elaborado pela autora com base nos Quadros de Pessoal do ano de 2019.

### **Anexo 3. Entrevistas**

#### **Guião de entrevista às auxiliares de ação direta<sup>4</sup>**

- 1- O que a levou a tornar-se auxiliar de ação direta?
- 2- Já frequentou alguma formação específica que visasse a melhoria das suas funções enquanto cuidadora formal? Se sim, quais?
- 3- Quais considera ser as maiores dificuldades da profissão?
- 4- Qual a sua perceção em relação ao trabalho que desempenha? Que importância atribui às funções que desempenha?
- 5- Considera a sua remuneração mensal adequada às suas funções, no momento?
- 6- Tem dificuldades em conciliar a sua profissão com o tempo pessoal ou familiar?
- 7- Quais são as suas perspetivas de progressão na carreira?

---

<sup>4</sup> Todas as informações mencionadas no questionário pré-entrevista e ao longo da entrevista serão apenas utilizadas para propósitos académicos, sendo estas informações e a sua identidade anónimas.

### **Guião de entrevista à direção técnica<sup>5</sup>**

1. Com o envelhecimento da população portuguesa, os cuidados a idosos são cada vez mais necessários, é visível no vosso serviço esta crescente procura?
2. Considera que existem dificuldades no recrutamento de auxiliares de ação direta? E quais são os principais desafios de gestão da equipa?
3. Considera que a população imigrante pode ter um papel determinante no preenchimento das lacunas presentes no setor?
4. Recebem muitas candidaturas de profissionais de nacionalidade estrangeira?
5. Que tipo de qualificação é exigida a profissionais que procuram trabalho na vossa instituição?
6. Quando os profissionais integram o posto de trabalho frequentam alguma uma formação específica?
7. Qual a sua perceção em relação ao trabalho que as auxiliares de ação direta desempenham? Que importância atribui às funções do cuidado?

---

<sup>5</sup> Todas as informações mencionadas no questionário pré-entrevista e ao longo da entrevista serão apenas utilizadas para propósitos académicos, sendo estas informações e a sua identidade anónimas.

**QUESTIONÁRIO<sup>6</sup>**

<b>Sexo:</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>		<b>Não Binário</b>	
--------------	-----------------	--	------------------	--	--------------------	--

<b>Data de Nascimento:</b>	/	/
----------------------------	---	---

<b>Nacionalidade:</b>	
-----------------------	--

<b>Nível de Escolaridade:</b>	
<b>1º Ciclo</b>	
<b>2º Ciclo</b>	
<b>3º Ciclo</b>	
<b>Secundário</b>	
<b>Licenciatura</b>	
<b>Mestrado</b>	
<b>Doutoramento</b>	

<b>Remuneração Base Mensal:</b>	
---------------------------------	--

<b>Horário de Trabalho:</b>	
-----------------------------	--

<b>Tipo de Contrato de Trabalho:</b>	
--------------------------------------	--

<b>Observações/ comentários:</b>

<sup>6</sup>Todas as informações mencionadas neste questionário e ao longo da entrevista serão apenas utilizadas para propósitos académicos, sendo estas informações e a sua identidade anónimas.